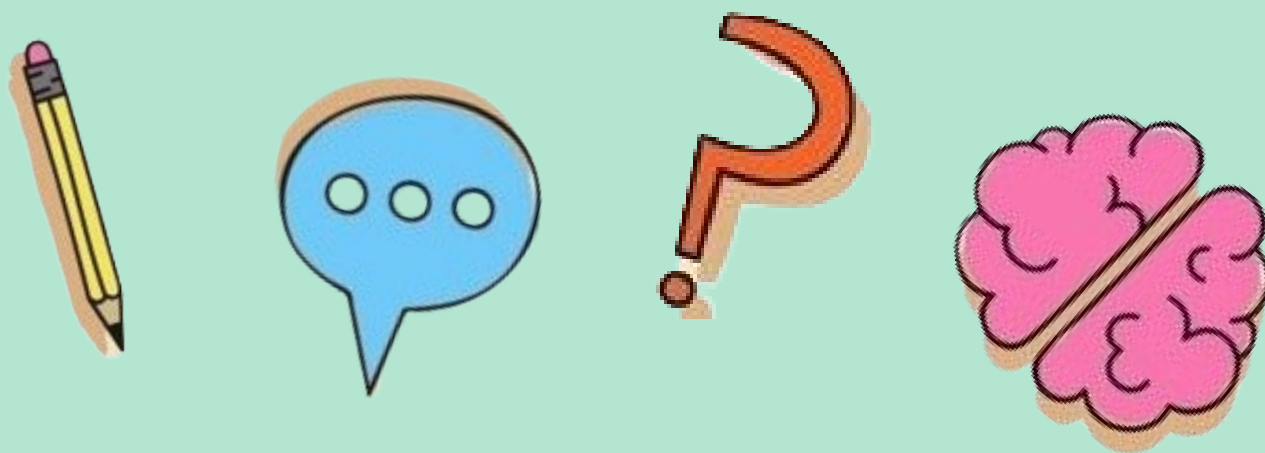
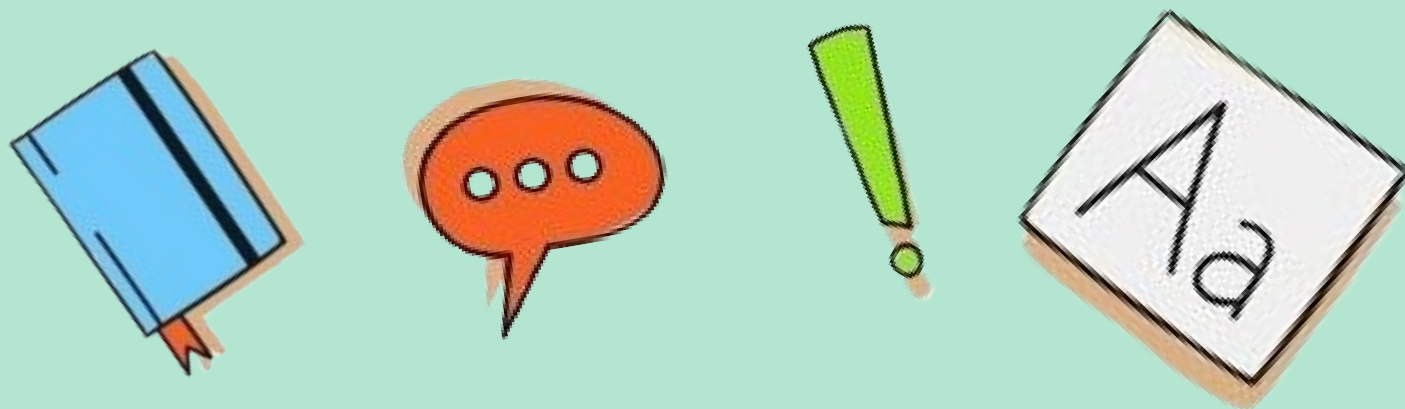


DANIELLE DUTENHEFNER
NELCI VIEIRA DE LIMA



SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Para ensinar a ler e escrever



Autoras: Danielle Dutenhefner e Nelci Vieira de Lima

Produção e Apoio: Instituto MultiSaberes LTDA.

Edição e publicação: MS Editorial

Ilustração e imagens: Freepik.com

Ano de publicação: 2024

1. Ensino, 2. Aprendizagem, 3. Alfabetização, 4. Leitura, 5. Escrita, 6. Práticas Educacionais, 7. Sequência Didática.

Atenção: Esta obra é um Recurso Educacional Aberto (REA)

Você é livre para:

Compartilhar – copie e redistribua o material em qualquer meio ou formato.

Adaptar – remixar, transformar e modificar o material.

O licenciante não pode revogar essas liberdades desde que você siga os termos da licença.



Atribuição - Você deve dar o devido crédito, fornecer o link para a licença e indicar as alterações. Você pode fazê-lo de qualquer maneira razoável, mas não de forma que sugira que o licenciante endossa você no seu uso.



Não comercial - Você não pode usar o material para fins comerciais.

Confira os termos completos da licença, clicando no link ou escaneando com seu celular o QRCode:

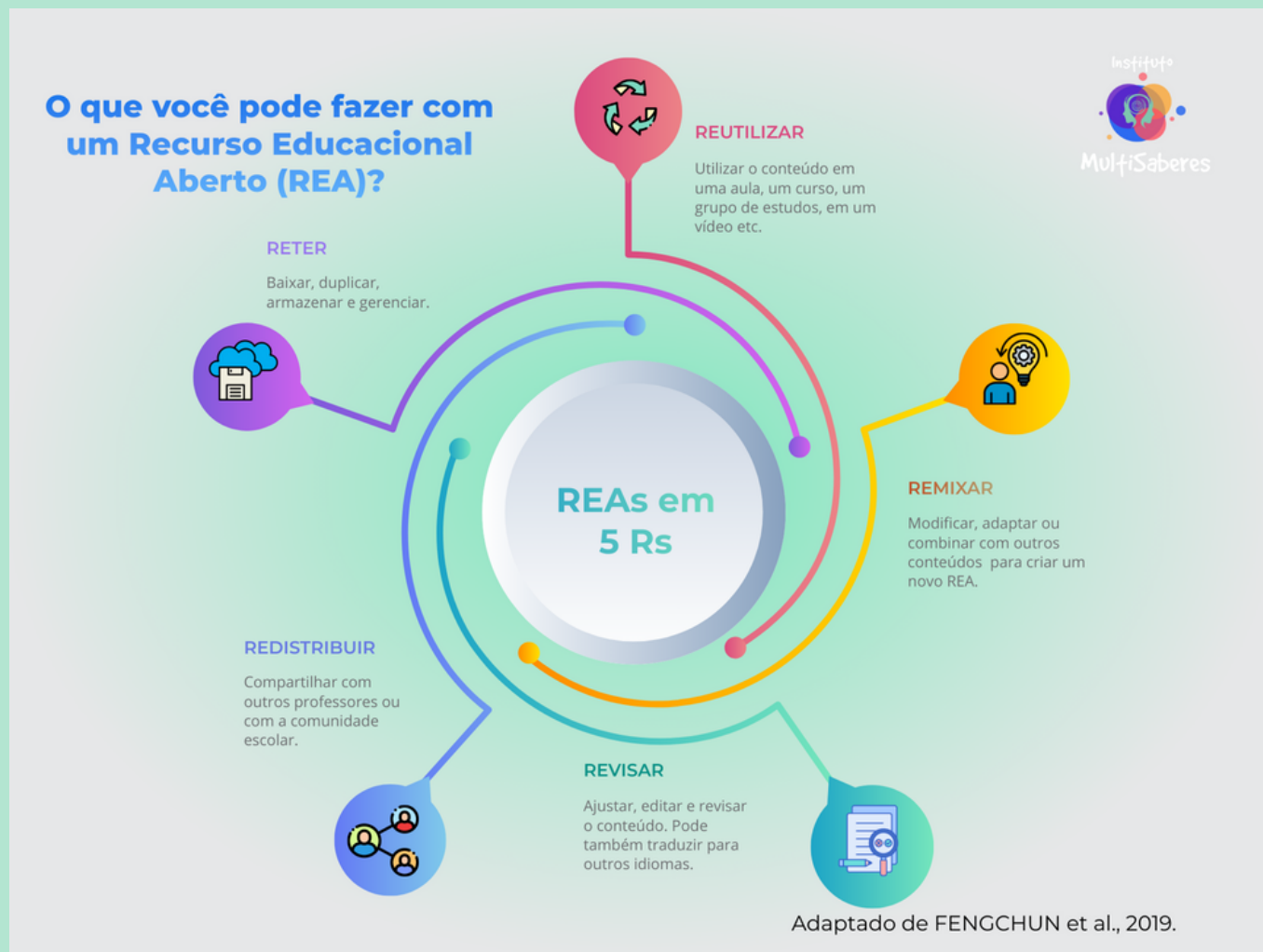
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>



CC BY-NC 4.0 DEED

Attribution-NonCommercial 4.0 International

Confira no infográfico a seguir tudo o que você pode fazer com um REA:



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
INTRODUÇÃO	3
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 : POESIA E ARTE EM TODA PARTE!	6
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: O QUE O MEDO FAZ COM A GENTE?	17
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3: QUEM CONTA UM CONTO, AUMENTA UM PONTO!	31
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4: NARRATIVAS FICCIONAIS E NÃO-FICCIONAIS!	45
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5: A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS!	58
A METODOLOGIA ATIVA RUBRICA	71
CONSTRUÇÃO DE LISTA DE PALAVRAS ESTÁVEIS PARA VIABILIZAR O PROCESSO DE ORTOGRAFIZAÇÃO	75
ORGANIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO DOS TEXTOS DOS ESTUDANTES	76
REFERÊNCIAS	78

Apresentação

Caro professor, cara professora,

Este e-book foi cuidadosamente desenvolvido para você, que deseja ensinar a ler e a escrever de forma assertiva. Nele, você encontra estratégias eficazes e envolventes para estimular seus alunos a desenvolverem as competências leitora e escritora.

Por meio de cinco sequências didáticas, voltadas cada uma para um ano escolar, do 1º ao 5º ano, do Ensino Fundamental, são explorados diferentes gêneros textuais, permitindo aos estudantes não apenas aprimorem suas habilidades de leitura e de escrita, mas também desenvolverem o prazer pela leitura do texto literário.

Cada sequência propõe, como produto final, a escrita do gênero nela estudado e, é acompanhada de estratégias para a revisão dos textos, que estimulam a reflexão crítica e o aperfeiçoamento contínuo. Assim, são apresentadas duas metodologias ativas para correção de redações e avaliação da escrita: a revisão por pares e a rubrica. Esse último recurso facilitará muito sua rotina pedagógica, sem ter que corrigir pilhas de redações, do modo tradicional e exaustivo.

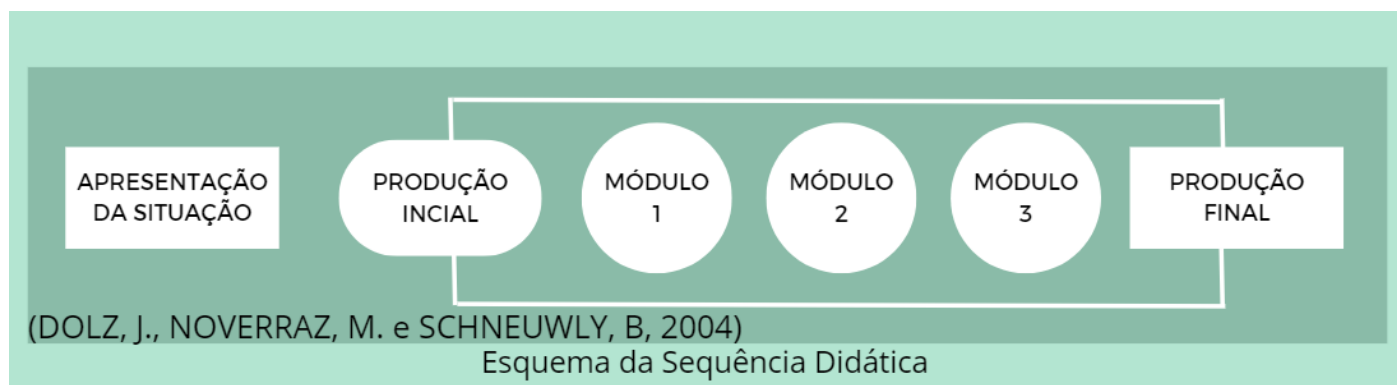
Ao final, você encontra sugestões para editar, diagramar e publicar, sem custo, as produções de seus alunos, cumprindo, com isso, a função social da escrita, fator de grande motivação e incentivo à produção autoral.

Esperamos que goste do conteúdo!

Danielle e Nelci

Introdução

As Sequências Didáticas correspondem à organização de um conjunto de atividades, distribuídas em quatro ou mais aulas, que visam à explorar sistematicamente as características de um gênero textual, contribuindo para que os estudantes se apropriem dessa prática social de linguagem. As ideias sobre sequências didáticas foram difundidas, no Brasil, com base nos estudos de Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004), que elaboraram o seguinte esquema para produção de uma sequência didática:



Nesse sentido, amparadas teoricamente no estudo supracitado, e adaptadas para a realidade da sala de aula, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as sequências didáticas, apresentadas neste e-book, têm como objetivo promover uma prática significativa de leitura e de escrita. Em cada uma, foi escolhida uma obra literária, para ser apresentada na situação inicial.

Na Sequência Didática 1, primeiro ano, o foco está no desenvolvimento de sub-habilidades da consciência fonológica: segmentação e identificação, tanto silábica, quanto fonêmica e identificação e produção de rimas. Importantes habilidades envolvidas no processo de alfabetização. A proposta inicial é a apreciação de poesias, com a leitura do livro *A Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes. A proposta final de escrita ocorre em um momento de rotação de estações, para que, enquanto a classe trabalha com autonomia em atividades diferentes, você fica na estação de produção de texto para mediar a escrita, cuja proposta é a reescrita de um dos poemas do livro, com troca de palavras e de rimas.

Na Sequência Didática 2, segundo ano, o foco está no desenvolvimento de outra sub-habilidade da consciência fonológica, a manipulação, tanto silábica, quanto fonêmica. A proposta inicial é a apreciação do conto infantil *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque de Holanda, com ilustrações de Ziraldo. A proposta final é a escrita coletiva de uma nova versão para o conto, com palavras criadas pelos próprios estudantes para, tal como a personagem do conto, enfrentar seus próprios medos.

Na Sequência Didática 3, terceiro ano, o foco é o desenvolvimento da escrita, de modo geral, pois os estudantes trabalharão em grupo, mas de forma mais autônoma, tanto no momento da leitura, quanto da escrita. A proposta inicial é a apresentação da coleção *Fábrica de Fábulas*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. A coleção apresenta, em cada livro, uma reinterpretação de um clássico dos contos de fadas e, de forma interativa, o leitor pode, muitas vezes, escolher os rumos da história. A proposta final é produção de uma nova versão para as histórias da Pequena Sereia e de Rapunzel, personagens que não são contemplados na coleção *Fábrica de Fábulas*. A revisão dos textos será feita em duas etapas, usando metodologias ativas: a revisão por pares e a rubrica.

Na Sequência Didática 4, quarto ano, o foco é o desenvolvimento da escrita, de modo geral, e os estudantes terão que trabalhar individualmente e com autonomia na produção escrita. A proposta inicial é a leitura do livro *Lineia no Jardim de Monet*, que estimula a apreciação de uma narrativa ficcional e de um texto não ficcional, a biografia do artista impressionista Claude Monet. A proposta final é a escrita da biografia de uma personalidade escolhida por eles mesmos, como tio, tia, avô ou avó etc. A revisão dos textos será feita em duas etapas, usando metodologias ativas: a revisão por pares e a rubrica.

Na Sequência Didática 5, quinto ano, o foco é o desenvolvimento da escrita, de modo geral, e os estudantes terão que trabalhar individualmente e com autonomia na produção escrita, mas desta vez, trazendo para a cena a intenção comunicativa, visto que há um leitor definido e determinado para o texto, que precisa ser alcançado: as crianças da educação infantil e primeiro ano da própria escola. A proposta inicial é a leitura do conto infantil *A maior flor do mundo*, no nobel de literatura, José Saramago. Por ser um conto metalinguístico, ou seja, que reflete sobre o ato da

escrita e, em que duas histórias seguem mescladas, a do narrador-personagem e a do menino por ele inventado para viver a aventura imaginada, a leitura deve ser mediada por você, com pausas para o diálogo sobre o texto. A proposta final, é a produção individual do reconto da história do menino, mas dessa vez com uma linguagem acessível à faixa etária dos 6 e 7 anos. Os estudantes terão ainda que ilustrar o conto, para ser lido para as crianças menores, da própria escola.

Em cada capítulo, há sugestões de novas atividades interligadas à proposta, como visita virtual à casa e aos Jardins de Monet ou um estudo sobre o personagem lobo em diversos contos infantis. A ideia dos boxes é complementar, porque com mais estímulos, há mais conexões e, com mais conexões, há mais aprendizagem.

Sequência didática 1

Primeiro ano

Poesia e arte em toda parte!

Visita a um clássico da nossa cultura: A arca de Noé, de Vinicius Moraes.

Áreas: Literatura infantil e Música Popular Brasileira

Habilidade preditoras da alfabetização estimuladas nesta sequência didática

Processamento fonológico: memória, acesso lexical e consciência fonológica.

Processamento visual: discriminação visual, memória visual, constância de forma.

Processamento semântico: vocabulários receptivo na escuta e expressivo na escrita.

Processamento ortográfico: consciência ortográfica e reconhecimento automático de palavras.

Objetivos, conteúdos de ensino e habilidades da BNCC.

Objetivos de aprendizagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
• Conhecimento das convenções de uso do código escrito.	• Protocolos de leitura e escrita.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo.
	• Segmentação de palavras.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.
• Curadoria leitora.	• Formação do leitor	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
		(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com mediação do professor (leitura compartilhada),

		textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
Sub-habilidades da Consciência Fonológica: segmentação, identificação, produção e manipulação, tanto silábica, quanto fonêmica.	- Correspondência grafema-fonema. - Construção do sistema alfabético.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas. (EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EF01LP06) Segmentar oralmente palavras e sílabas. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letra. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.
Função social da leitura e da escrita.	Compreensão em leitura.	EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

	• Escrita compartilhada. • Formas de composição do texto e textos poéticos.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções rimas, aliterações) assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridade, jogos de palavras, palavras, expressões, comparação, relacionando-os com sensações e associações.
	• Apreciação estética/estilo.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

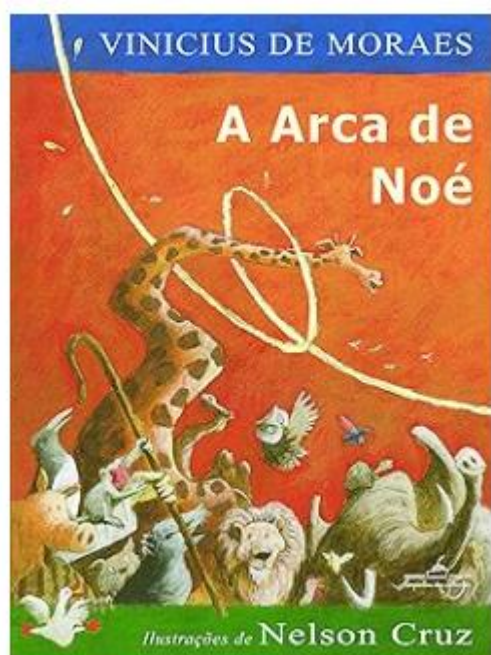
Duração:

5 aulas (distribuídas em 5 semanas, para que os estudantes aprendam as músicas de memória)

Material:

Exemplares do livro:

MORAES, Vinicius de. A arca de Noé; ilustrações de Nelson Cruz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.



Obs. Caso não tenha o livro, é possível acessar todas as poesias no seguinte site, basta procurar pelo nome de cada uma delas (a lista com os nomes das poesias está anexada ao final desta sequência didática): <https://www.viniciusdemoraes.com.br/>. Também é possível ouvir as músicas no seguinte site: <https://www.letras.mus.br/vinicius-de-moraes/87204/>. A relação de poesias da obra encontra-se anexada ao final desta sequência didática.

- Projetor ou cópia dos textos e das atividades sugeridas nas aulas desta sequência didática.
- Aparelho de som; CD A arca de Noé ou acesso a alguma plataforma musical na Internet, como *Spotify*, *Deezer* ou link indicado acima.

www.institutomultisaberes.com.br

+55 11 93949-9186

Licença aberta *Creative Commons* – CC BY-NC 4.0 LEGAL CODE – Attribution-NonCommercial 4.0 Internacional



Obs. Embora a obra de Vinicius de Moraes não esteja em domínio público, a família do artista resolveu, no ano em que completou 30 anos de sua morte, tornar acessível todo o acervo do artista, por se tratar de um patrimônio cultural brasileiro, ao qual é um direito de todos ter acesso. Outras obras do autor também foram digitalizadas e disponibilizadas na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, disponível em: < <https://www.bbm.usp.br/pt-br/> > Acesso em 20 de fev. 2024.

Onde realizar

- Sala de aula.

Como encaminhar

1ª Semana – Aula 1



Primeiro momento: Leitura de imagens e leitura de poesias

- 1. Leitura dos elementos verbo-visuais da capa:** Mostre o livro aos estudantes e deixe que observem as cores e as figuras que a compõem e façam comentários. Depois, faça questionamentos e deixe que levantem hipóteses: Qual o nome do livro? Por que vocês acham que o autor escolheu este nome para o livro? Vocês imaginam que tipo de história(s) encontraremos nele? Caso surja o tema poesia, citado por algum estudante, continue com os questionamentos: O que é poesia? Vocês acham que ler poesia é igual a ler qualquer texto? Já escutaram a palavra recitar? Por que será que nós lemos histórias, mas recitamos poesia? Estimule os estudantes a refletirem sobre a entonação da voz necessária para recitar uma poesia, que muitas vezes é declamada de memória, porque foi previamente memorizada.
- 2. Autor e ilustrador:** Estimule os estudantes a localizarem na capa do livro o nome do autor e do ilustrador - essa informação é muito importante para a formação do leitor literário, pois ajuda

a criar repertório e autonomia para, posteriormente, identificar os autores favoritos, selecionar outros livros deste autor e, ainda, criar gosto pelo traço de determinado ilustrador. Siga até o final do livro e mostre para os estudantes que normalmente é possível conhecer mais sobre o autor e o ilustrador na breve biografia contida ali. Mostre as fotos e leia as biografias.

3. **Sumário:** Após a análise dos elementos da capa, pergunte aos estudantes se eles sabem o que é e para que serve um sumário. Mostre o sumário e deixe que eles levantem hipóteses sobre sua função no livro. Pergunte a eles o que mais é possível descobrir por meio da leitura do sumário. Deixe que apresentem suas hipóteses e, depois, leia com eles o sumário.
4. **Leitura:** Escolha junto com os estudantes algumas poesias no sumário e leia com bastante entonação, emprestando-lhes sua voz e fluência leitora. Peça que eles acompanhem a leitura, seja no livro ou no projetor.



Segundo momento: Discussão em grupo e apreciação musical

1. **Discussão:** Converse com os estudantes: Vocês viram que na biografia do Vinícius de Moraes conta que ele começou a trabalhar com o compositor Toquinho na versão musical dos poemas? Pois é, vários artistas gravaram as músicas e o álbum *A arca de Noé* foi muito ouvido, por várias gerações.
2. **Apreciação musical:** Vamos ouvir algumas músicas? Coloque algumas canções do álbum para tocar e observe se os estudantes já conhecem alguma. Será interessante também que você coloque para tocar as mesmas canções cujas poesias foram declamadas, para que os estudantes percebam a música como outra forma de expressão artística.

C mplemente!

Mais estímulos, mais conexões. Mais conexões, mais aprendizagem!

Convide os estudantes para uma visita à biblioteca da escola e, juntos, procurem outros livros de poesia. Deixe que eles manuseiem os livros escolhidos e escolham alguns poemas para serem lidos por você em voz alta, com muita entonação.

Em classe, explore os conhecimentos prévios deles sobre a estrutura textual da poesia (versos, estrofes, rimas), perguntando: Deve-se continuar a escrita do texto até o final da linha? É um texto corrido como nas fábulas e nos contos? Vejam como eu leio (pegue um trecho que tenha rimas bem-marcadas e recite para os estudantes) tem alguma coisa diferente? Espera-se que os estudantes percebam que as rimas são comuns nas poesias.

Converse com os estudantes sobre a importância da rima para este tipo de texto. Convide a turma para criar rimas, você fala uma palavra, e eles dizem outra que rima. Você pode, neste momento, ser o escriba e escrever na lousa as palavras que rimam. Pode também, se preferir, só brincar oralmente com as rimas. Isso facilita a compreensão do conceito de rimas por meio da ludicidade.

Incentive que os estudantes brinquem com rimas. Por exemplo, às vezes, em uma conversa espontânea, sem querer, as palavras acabam rimando, chame atenção para esse tipo de acontecimento. Ou, quando estiver falando sobre outros assuntos, brinque com as palavras e veja se eles já percebem a rima. O importante é que eles comecem a perceber a sonoridade.



Dica importante!

Ao longo da semana, coloque as músicas do álbum *A arca de Noé* para tocar em momentos diversificados, enquanto fazem um desenho, na hora do lanche ou enquanto brincam no parque. Isso ajudará na memorização das letras e, conseqüentemente, na identificação das rimas.

A brincadeira com rimas estimular a consciência fonológica, importante habilidade preditora da alfabetização.

2ª Semana – Aula 2



Primeiro momento: Leitura de imagens e leitura de poesias

- 1. Leitura das ilustrações que acompanham cada poema:** Escolha um poema para leitura e mostre aos estudantes as ilustrações que o acompanham. A leitura das imagens aguça a curiosidade sobre o poema e ajuda a levantar hipóteses sobre o texto que será lido. Pergunte: O que a imagem oferece de informação para entender o texto? Qual o assunto do texto a ser lido? Deixe que os estudantes respondam livremente. Depois faça a leitura do poema.
- 2. Explorando a estrutura do gênero poesia:** Após a leitura do poema, chame atenção dos estudantes para sua organização: quantas estrofes, quantos versos em cada estrofe, como é o esquema de rimas. Por exemplo: O poema *A foca* - disponível em: <https://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/musica/cancoes/foca> Acesso e 21 de fev. de 2024 – é composto por seis estrofes, com quatro versos cada, o esquema de rimas é ABAB, ou seja, o primeiro verso rima com o terceiro, e o segundo verso rima com o quarto. Para

que os estudantes percebam o esquema de rimas, é importante que todos tenham o livro em mãos, ou uma folha impressa com a poesia.

- 3. Estimulação da Leitura:** Proponha de diferentes formas a leitura dos poemas do livro: leitura compartilhada - você lê junto com os estudantes; leitura em dupla – dois estudantes leem juntos em voz alta; leitura por estrofes – como jogral, cada grupo de estudante lê uma estrofe; leitura individual – um estudante lê em voz alta o poema todo, ou uma estrofe. Obs.: Especificamente para a leitura individual, deixe que os estudantes se voluntariem, para que nenhum deles venha a se sentir constrangido de ser solicitado a ler em voz alta.



Segundo momento: Identificação de palavras pontuais em textos conhecidos

Escrita em foco: Escolha um dos poemas do livro que os estudantes já estejam sabendo de memória. Elabore uma folha de atividade contendo o texto, distribua as folhas e estimule os estudantes a fazerem a leitura do texto. Em seguida, explique que você irá indicar uma determinada palavra, de determinado verso e estrofe e eles terão que pintar esta palavra. Por exemplo, caso você tenha preparado a folha de atividade com a poesia A foca, diga: Localizem e circulem a palavra nariz, ela está no quarto verso da primeira estrofe. Explore também as rimas: Encontre na quarta estrofe uma palavra que rima com *arrumada*, logo, os estudantes terão que circular *garotada*. E, assim, continue a explorar o reconhecimento de palavras.

3ª Semana – Aula 3



Primeiro momento: Escrita de palavra conhecidas

Escrita focalizada: Nesta aula, você continuará trabalhando o mesmo poema da aula anterior, em que os estudantes identificaram as palavras ditas por você e as pintaram.

Previamente, elabore outra folha de atividade contendo o poema, só que agora retire algumas palavras de versos alternados e deixe os espaços para os estudantes completarem-nas.

Entregue a folha e deixe que os estudantes reparem e comentem que faltam palavras. Proponha, então, a leitura compartilhada do poema e explique que quando vocês lerem cada verso, eles devem escrever, no espaço indicado, a palavra que falta, de acordo com sua hipótese de escrita. Oriente-os a pensar no som de cada parte da palavra para escrevê-la.



Segundo momento: Leitura de outras poesias

Estimulação da Leitura: Proponha a leitura de outros poemas do livro, ainda não explorados. Faça como na aula anterior.

4ª Semana – Aula 4



Primeiro momento: Leitura global e a estrutura do gênero poema.

As partes do poema: Continue trabalhando com o texto do poema já escolhido.

Previamente, elabore outra folha de atividade com o texto da poesia com as estrofes fora de ordem e peça para que os estudantes recortem e cole, no caderno, na ordem correta.

Outra opção, é deixar espaços ao lado de cada estrofe, para que os estudantes apenas enumerem na ordem certa.

Após a atividade, proponha a leitura do poema.



Segundo momento: Leitura de outras poesias

Estimulação da Leitura: Proponha a leitura de outros poemas, ainda não explorados.

5ª Semana – Aula 5



Momento único: Produção textual mediada

Pequenos grupos: Divida a sala em diferentes estações. Todos os estudantes devem passar em todas as estações.

As estações podem conter atividades relacionadas à sequência didática como: criar ilustrações para um dos poemas trabalhados em aula; leitura individual; reescrita de uma estrofe ou a poesia toda de memória.

Podem ainda conter outras atividades pensadas para estes momentos, como um canto com massinha, outro canto com livros de poesia ou gibis. O importante é que o professor consiga ficar fixo na estação de escrita para mediar a reescrita com um grupo pequeno de estudantes (3 a 4). Nesta estação, os estudantes devem propor ideias para modificar um dos poemas do livro de forma a criar um poema novo. Por exemplo: Na poesia A casa, ela pode ser substituída por **prédio**. Então, todos os versos devem ser modificados com as ideias dos estudantes, as rimas também podem ser trocadas. O professor não deve contribuir com ideias para a reescrita, somente orientar, tanto a construção dos novos versos com palavras que rimam, quanto com a produção escrita, fazendo intervenções para que os estudantes avancem na hipótese de escrita.

www.institutomultisaberes.com.br

+55 11 93949-9186

Licença aberta *Creative Commons* – CC BY-NC 4.0 LEGAL CODE – Attribution-NonCommercial 4.0 Internacional



Sequência didática 2

Segundo ano

O que o medo faz com a gente?

Um clássico revisitado: Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque, com ilustrações de Ziraldo.

Área: Literatura infantil.

Habilidade preditoras da alfabetização estimuladas nesta sequência didática

Processamento fonológico: memória, acesso lexical e consciência fonológica.

Processamento visual: discriminação visual, memória visual, constância de forma.

Processamento semântico: vocabulários receptivo na escuta e expressivo na escrita.

Processamento ortográfico: consciência ortográfica e reconhecimento automático de palavras.

Objetivos, conteúdos de ensino e habilidades da BNCC.

Objetivos de aprendizagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
• Fluência Leitora.	• Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente ler globalmente, por memorização.

• Sub-habilidades da Consciência Fonológica: manipulação e transposição, tanto silábica, quanto fonêmica.	• Construção do sistema alfabético e da ortografia. • Segmentação de palavras.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, v, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. (EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. (EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
• Função social da leitura e da escrita.	• Formação do leitor literário. • Escrita autônoma e compartilhada.	(EF12LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário,

	• Formas de composição da narrativa.	considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
--	--	--

Duração:

5 aulas

Material:

Exemplares do livro:

BUARQUE, Chico. Chapeuzinho Amarelo; ilustrações de Ziraldo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.



Onde realizar

- Sala de aula.

Como encaminhar

Aula 1



Primeiro momento: Leitura de imagens e leitura de história

Observação inicial exploratória do livro e levantamento de curiosidades:

1. **Leitura da capa:** Converse com os estudantes sobre as cores e a imagem da capa. Estimule-os a observar em que edição está a obra e qual editora a publicou. Em seguida, faça questionamentos para enriquecer a discussão: Qual o nome do livro? Por que vocês acham que o autor escolheu este nome para o livro? Alguém já conhecia este livro? Estimule os estudantes a perceberem a relação intertextual entre essa história e a história da Chapeuzinho Vermelho.
2. **Autor e ilustrador:** Estimule os estudantes a localizarem na capa da obra os nomes do autor e do ilustrador. Comente brevemente que são dois grandes nomes da história da arte e cultura brasileira: Chico Buarque e Ziraldo. Pode ser que algum estudante conheça o personagem tão popular criado pelo cartunista, Menino Maluquinho.



Segundo momento: Discussão e leitura compartilhada

1. **Discussão:** Faça outros questionamentos que permitam aos estudantes levantarem hipóteses sobre a história: Sobre o que vocês acham que a história fala? Tem alguma pista na capa do livro? Que outros lugares podemos obter mais informação sobre a história? Caso algum estudante saiba sobre a sinopse, peça que ele explique aos demais. Caso a

www.institutomultisaberes.com.br

+55 11 93949-9186

Licença aberta *Creative Commons* – CC BY-NC 4.0 LEGAL CODE – Attribution-NonCommercial 4.0 Internacional



informação não tenha sido trazida por eles, vire o livro e mostre aos estudantes onde encontrá-la. Convide-os à leitura: Vamos descobrir o que ela nos antecipa sobre a obra? Leia o texto ou peça para que um estudante, voluntário, o faça. Depois questione se a leitura ajudou a entender que tipo de história encontraremos no livro.

- 2. Leitura compartilhada:** Leia o livro para os estudantes e deixe que apreciem a história. Ao final da leitura, faça o levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre os elementos da narrativa: narrador e personagens; situação inicial, ruptura, conflito e desfecho. Estimule-os a levantar hipóteses e deixe-os livre para isso. Anote as respostas dadas em um papel Kraft ou em uma cartolina, e exponha em um lugar em que as informações possam ficar expostas para serem confirmadas ou refutadas ao final das atividades da sequência didática.

C mplemente!

Mais estímulos, mais conexões. Mais conexões, mais aprendizagem!

Como a obra não traz uma biografia de Chico Buarque e de Ziraldo, peça aos estudantes que façam de lição de casa uma pesquisa sobre eles. Elabore uma folha de atividade para que escrevam as informações da pesquisa. Explique que é importante parafrasear os textos, ou seja, escreva com as próprias palavras e citar a fonte da pesquisa.

Marque uma data para a entrega da lição de casa e, no dia combinado, peça que os estudantes socializem as informações trazidas sobre o autor e o ilustrador do livro *Chapeuzinho Amarelo*. Seja o escriba: Escreva, em forma de tópicos, as principais informações trazidas e apresentadas pelos estudantes em um papel kraft ou cartolina. Deixe o resultado da pesquisa exposto na classe.

Aula 2



Primeiro momento: Leitura compartilhada

Leitura compartilhada: Chame os estudantes para participarem de uma nova leitura do livro. Lembre-se: ler não é punição, mas, sim, um prazer, por isso só chame os estudantes que se voluntariarem a ler em voz alta.



Segundo momento: Exploração do texto e discussão

- Explorando o texto:** Enquanto fazem a leitura, construa, juntamente com os estudantes, uma lista das características dos dois personagens da história: a menina e o lobo. Nesta atividade, você será o escriba, os estudantes falam as características e você as anota, seja em um papel kraft ou cartolina, seja na lousa. Divida o papel que usará em 2 partes: Chapeuzinho com medo e Chapeuzinho sem medo. Dentro de cada parte analise as características da Chapeuzinho e do Lobo, como no exemplo abaixo.

CHAPEUZINHO COM MEDO		CHAPEUZINHO SEM MEDO	
CHAPEUZINHO AMARELO	LOBO	CHAPEUZINHO AMARELO	LOBO



Dica importante!

Aproveite o momento, para conversar com os estudantes sobre o que é uma característica, que tipo de palavras usamos e qual a função dessas palavras no texto.

Obs. Você não precisa, neste momento usar a nomenclatura “adjetivos”, mas apenas refletir que certas palavras modificam um nome, porque o qualificam, como “lobo mau”, “lobo medroso”, “menina corajosa” etc.

- 2. Discussão:** Após a construção da lista, converse com os estudantes sobre o medo: o que acontece quando sentimos medo? Volte ao texto e faça uma reflexão sobre como a Chapeuzinho era quando estava com medo. Depois questione os alunos sobre o que aconteceu na história quando a Chapeuzinho enfrentou seu maior medo, o Lobo. Estimule-os refletir para compreender que quanto mais enfrentamos nossos medos, menores eles ficam.

Aula 3



Primeiro momento: Discussão sobre como a personagem enfrentou seus medos

Faça uma nova leitura, agora com olhar atento para a resolução do conflito: Questione os estudantes sobre qual foi a estratégia que a Chapeuzinho Amarelo usou para resolver seus medos. Estimule-o a perceber que ela enfrentou o maior de seus medos, medo de lobo, ao transpor as sílabas do nome lobo e transformá-lo em um bolo fofo. E foi o que ela para acabar com muitos outros medos que tinha, brincou com as palavras de seus nomes.



Segundo momento: Listando as estratégias da menina para enfrentar o medo

Seja o escriba da turma e elaborem juntos uma lista com os medos da Chapeuzinho. Anote cada medo e incentive os estudantes a falarem a palavra que a menina criou para enfrentá-los.



Dica importante!

Aproveite o momento, e apresente outros exemplos de como usar a estratégia da menina para formar/ inventar palavras como, por exemplo: vaca/cava, lata/tala, moto/tomo, lama/mala, cama/maca, nobre/Breno, desde/desde (Chame a atenção dos estudantes para o fato de que algumas trocas formam palavras existentes na língua e outras apenas pseudopalavras.

Estimule os estudantes a acrescentar e retirar partes de palavras para formar outras palavras, como, por exemplo: boneca – ca / boné; gaveta – ve / gata; medo (transpõe as sílabas e acrescenta “r” vira “dorme”). Ensine-os a brincar com as palavras e a descobrir novas formas de manipulação. Essa atividade pode ser uma divertida maneira para promover reflexão linguística e a percepção sonora das sílabas.



Lição de casa: Lista dos meus medos e estratégias para enfrentá-los

Como lição de casa, prepare uma folha de atividade ou peça para que os estudantes escrevam no caderno uma lista de seus medos. Depois disso, explique que devem criar outras estratégias, diferentes das da história, para enfrentar os medos listados. Explique que eles devem brincar com as palavras, mas, o resultado da brincadeira, não pode ser uma palavra às apresentadas na narrativa lida, eles precisam ter outras ideias, por exemplo: transpor, retirar ou adicionar partes à palavra.

Aula 4



Exploração da lição de casa: lista das palavras criadas pelos alunos

1. **Exploração das ideias trazidas na lição de casa:** Estimule os estudantes a nomearem seus medos e a contarem que estratégias utilizaram para transformá-los em outra coisa: transpondo, adicionando ou retirando partes para modificar a palavra. Passe a palavra a cada estudante, para que todos participem.
2. **Listagem:** Enquanto eles contam, você lista os medos e, ao lado, a palavra transformada. Não precisa colocar o nome do aluno que trouxe a ideia. Use um papel kraft ou cartolina para que as palavras fiquem expostas na sala de aula, pois elas serão utilizadas na próxima aula.

Aula 5



Momento único: Reescrita da história usando os medos e invenções da turma

Proponha à classe uma reescrita da história da Chapeuzinho Amarelo. Explique que vocês vão trocar a personagem Chapeuzinho Amarelo por outra personagem e, também, vão trocar os medos dela por aqueles apontados por cada estudante na aula anterior.

Traga as palavras inventadas pelos estudantes para todos terem uma ideia geral do que terão que incluir na história.

Você será o escriba da turma. Elabore, primeiramente, em uma parte da lousa ou em um papel kraft, um plano de texto, pode ser em tópicos. Neste plano, deve constar o seguinte: personagens e espaço; situação inicial, conflito, clímax e desfecho. Estimule a participação dos estudantes fazendo perguntas como: Quem serão os personagens de nossa história? Onde se passarão os fatos, na floresta, em uma casa, na cidade, no campo etc.? O que acontece no início? O que gera o conflito? Como será a parte mais emocionante da história? E o que ocorrerá no final?

No momento da produção do plano de escrita, por ser uma escrita coletiva, ouça todas as ideias, e se por acaso houver duas ideias muito boas, faça uma votação.

Com o plano de texto pronto, é hora de escrever o texto. Deixe que os estudantes criem as orações e períodos e você anota na lousa. Faça pausas, para ouvi-los e reorganize as ideias, sempre que preciso, para que os estudantes acompanhem o processo de escrita e compreendam que ao escrever, é comum ler e reler um trecho, repensar e escrever de novo.

Quando terminar a escrita coletiva, combine com os estudantes que você irá digitar o texto e trazer impresso, para que cada um ilustre do seu jeito. Os estudantes podem levar o texto para ser lido em casa, junto com a família.

C mplemente!

Mais estímulos, mais conexões. Mais conexões, mais aprendizagem!

E aí? As crianças gostam de histórias de lobo mau?

Qua tal propor uma análise comparativa do personagem lobo em outras obras da literatura infantil?

Duração: 3 aulas

Materiais: Outros livros infantis que apresentem o Lobo como personagem, previamente selecionados na biblioteca ou sala de leitura da escola.

Confira abaixo uma curadoria literária com 10 obras em que o lobo é personagem. Pode ser que haja alguns delas em sua escola:

1. A outra história de Chapeuzinho Vermelho, por Jean-Chaude R. Alphen, publicado no Brasil pela Salamandra, em 2016.

2. O lobinho bom, Por Nadia Shirren, com tradução de Gilda de Aquino, publicado pela Brink-Book, 2013.

3. Os três porquinhos malcriados e o lobo bom, por Liz Pichon, publicado pela Ciranda Cultural, em 2010.

4. Senhor Lobo Bom, por Laerte Silvino, publicado pela Leiturinha, em 2023.

5. O Lobo que caiu do livro, por Gregoire Mabire e Thierry e Robberecht, publicado no Brasil pela Martis Fontes, em 2021.

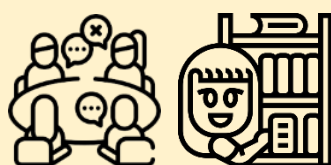
6. O Lobo voltou, por Geoffroy de Pennart, com tradução de Gilda de Aquino, publicado pela Brink-Book, 2011.

7. Os Três Lobinhos e o Porco Mau, Por Eugene Trivizas, publicado pela Brink-Book, em 1996.

8. Procura-se Lobo, por Ana Maria Machado, com ilustrações de Laurent Cordon, publicado pela Ática, em 2019.

9. A verdadeira história dos três porquinhos, por Jon Scieszka, com ilustrações de Lane Smith e tradução de Pedro Maia Soares, publicado pela Companhia das Letrinhas, em 1993.

10. Um Lobo Instruído, por Pascal Biet, publicado pela Martins Fontes, em 2019.



AULA 1

Visita à biblioteca ou sala de leitura para pesquisa: Convide os estudantes para fazerem uma visita à biblioteca da escola. Divida a turma em pequenos grupos e explique que cada grupo deve procurar outras histórias que tenham o lobo como personagem. Oriente-os a buscarem outras histórias, que não sejam as tradicionais: “Os três porquinhos” e “Chapeuzinho vermelho”.

Organize o tempo, para que cada grupo leia o livro selecionado na própria biblioteca. Caso não seja possível, os livros podem ser emprestados, para serem lidos em outro momento, antes da próxima aula.



Primeiro momento

Explorando as histórias de lobos: Peça que os estudantes se organizem nos mesmos grupos da aula anterior. Oriente-os a fazer uma nova leitura do livro selecionados pelo grupo. Explique que a nova leitura deve ter como foco observar as características do lobo da história. Do mesmo modo como foi feito na aula de análise do lobo da história Chapeuzinho Amarelo.

Enquanto a turma trabalha, passe em cada grupo, observando as discussões acerca das características do lobo.

Segundo momento



Apresentação e comparação das características do personagem lobo em cada livro: Peça que cada grupo apresente para a classe as características levantadas por eles do personagem lobo. Estimule a interação entre os grupos, para que haja uma comparação entre os personagens de cada obra. Aproveite este momento e estimule a comparação com o lobo da história da Chapeuzinho Amarelo.



Dicas importantes!

1. Peça para cada grupo fazer uma lista das características do lobo da sua história na lousa. Divida o espaço para que cada grupo tenha onde escrever. Ao final vocês terão uma visão melhor para comparar.

Em seguida, estimule a comparação. A comparação deve ocorrer no nível lexical, será que os grupos usaram palavras iguais ou sinônimas para caracterizar o personagem que analisaram?

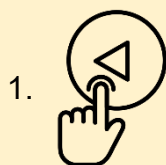
2. Promova a reflexão sobre o que é ser bom ou mau. Pergunte: Será que podemos usar o estereótipo “lobo mau” para os personagens de todas as histórias lidas? Por quê? Deixe que os estudantes respondam livremente.



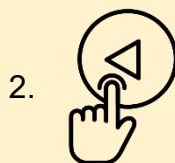
Que tal ampliar ainda mais o universo cultural dos estudantes?

Apresente aos estudantes a história de **Pedro e o Lobo**, um conto musical composto, em 1936, pelo russo Sergei Prokofiev, com a finalidade de despertar no público infantil o prazer da apreciação de uma ópera. Na história, cada personagem é representado por um instrumento musical PEDRO, instrumentos de cordas; LOBO, trompas; AVÔ, fagote; PÁSSARO, flauta; PATO, oboé, GATO, clarinete e CAÇADORES, tímpanos.

No vídeo 1, é possível assistir à leitura do livro Pedro e o Lobo, com narração e música. Já no vídeo 2, é possível assistir à Orquestra Nacional da França, sob a regência do maestro Daniel Gatti, numa apresentação que mistura a execução dos músicos e animações na interpretação de “Pedro e o Lobo”.



Tempo: 9'30"



Tempo: 30'42"

Vale a pena assistir com os estudantes!



Aula 3

Produção de uma nova história de lobo: Proponha a escrita em duplas ou trios. Para ajudá-los, elabore, primeiramente, em uma parte da lousa ou em um papel kraft, um plano de texto, pode ser em tópicos. Neste plano, deve constar o seguinte: personagens e espaço; situação inicial, conflito, clímax e desfecho. Estimule-os a fazer perguntas como: Quem serão os personagens da história? Como será o lobo? Onde se passarão os fatos, na floresta, em uma casa, na cidade, no campo etc.? O que acontece no início? O que gera o conflito? Como será a parte mais emocionante da história? E o que ocorrerá no final?

Com o plano de texto pronto, é hora de escrever o texto. Deixe que os estudantes criem suas histórias. Estimule-os a fazer pausas, para reorganizar as ideias, sempre que preciso,

Quando terminarem a escrita, estimule-os a fazer uma leitura completa do texto para corrigir possíveis inadequações. Em seguida, eles podem criar as ilustrações.

Sequência didática 3

Terceiro ano

Quem conta um conto, aumenta um ponto!

Visita aos clássicos: Contos de Fada.

Áreas: Literatura infantojuvenil.

Habilidade preditoras da leitura e da escrita estimuladas nesta sequência didática

Processamento fonológico: acesso lexical e memória.

Processamento visual: memória visual

Processamento semântico: vocabulários receptivo na escuta e expressivo na escrita.

Processamento ortográfico: consciência ortográfica e reconhecimento automático de palavras.

Objetivos, conteúdos de ensino e habilidades da BNCC.

Objetivos de aprendizagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
Fluência Leitora.	- Decodificação/Fluência de leitura. - Compreensão.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente, e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

www.institutomultisaberes.com.br

+55 11 93949-9186

Licença aberta *Creative Commons* – CC BY-NC 4.0 LEGAL CODE – Attribution-NonCommercial 4.0 Internacional



	• Estratégia de leitura.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivo por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
• Produção Textual.	• Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. • Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão. • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

• Ortografia.	• Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas - c/qu: g/gu; r/rr, s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra -e com marcas de nasalidade (til, m, n). (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos: lh, nh, ch. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h, inicial que não representa fonema.
• Análise Linguística/semiótica.	• Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação. • Pontuação. • Morfologia.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s. (EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final ponto de interrogação, ponto de exclamação, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

		(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.
--	--	--

Duração:

6 aulas.

Material:

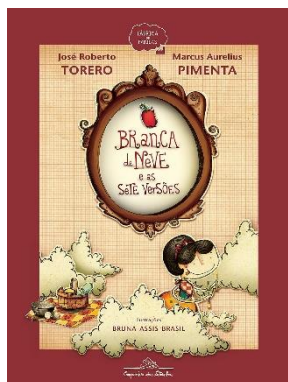
Exemplares da coleção *Fábrica de Fábulas*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta.
Exemplares tradicionais dos contos Rapunzel e Pequena Sereia.

Um pouco sobre a coleção:

Composta por nove livros, a coleção ***Fábrica de Fábulas***, escrita por José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta e publicada pela Companhia das Letrinhas, dialoga com os clássicos contos de fadas, estabelecendo uma rica relação intertextual, capaz de aguçar a curiosidade e a imaginação dos leitores. Em cada livro, o leitor encontra novas possibilidades de desfecho para os tão aclamados personagens clássicos.

Confira os títulos que compõem a coleção e corra à biblioteca de sua escola para saber se eles estão disponíveis no acervo. Caso contrário, já faça a sugestão para os gestores de sua escola.

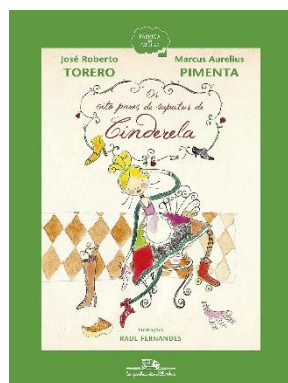
Ah, lembramos também que vale a pena pegar emprestados os títulos em uma biblioteca pública!



Branca de Neve e as Sete Versões

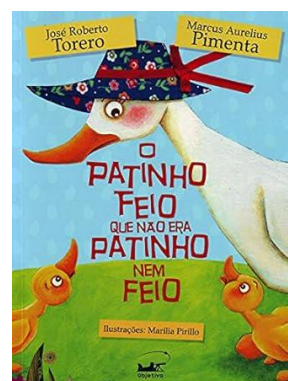
Já pensou se a Branca de Neve se casasse com o caçador? Ou se o espelho mágico tivesse mentido para a Madrasta? Vale a pena descobrir o que poderia ter sido diferente.

Nesta releitura o tradicional dá lugar à imaginação e o leitor pode se divertir com sete desfechos diferentes para a personagem Branca de Neve.



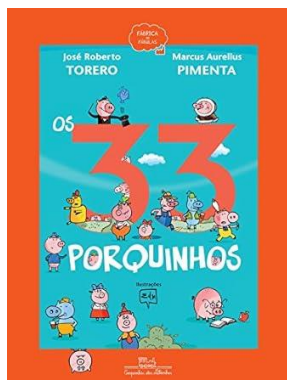
Os Oito Pares de Sapatos da Cinderela

Já pensou em interagir com a história, a ponto de poder escolher, você mesmo, o final? Nesta versão, Cinderela tem inúmeras possibilidades, para não perder o baile. Se for ajudada pela Fada do Verão, pode ir de chinelos. Ou, com a ajuda da Fada do Inverno, ir de botas. São 8 possibilidades!



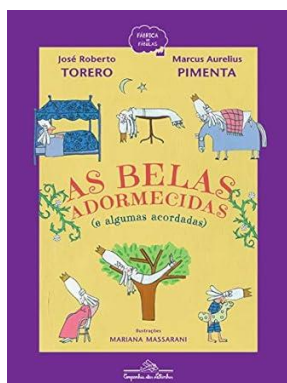
O Patinho Feio que não era patinho nem feio

Já pensou o que acontece quando aquele ser tão diferente de seus irmãos patinhos, tratado como feio por ser diferente, percebe que não tem nada de pato e nem de feio? Pois é, nesta versão, o personagem foge e descobre que pode ser muitas coisas: um lindo cisne, um forte gavião, um espetacular pavão e, até mesmo, um talentoso ornitorrinco ou um pinguim patinador. Com muita imaginação, o leitor vai descobrir que uma história pode ter diversos rumos!



Os 33 porquinhos

Já pensou se o Lobo Mau, em vez de 3, tivesse que enfrentar 33 criativos porquinhos, que construíram suas casas de formas bastante inusitadas? Pois é, nesta história tem de tudo, porquinho morando em barraca de camping, na Torre de Pisa, em castelo, em torre de cartas, em pirâmide asteca e muito mais.



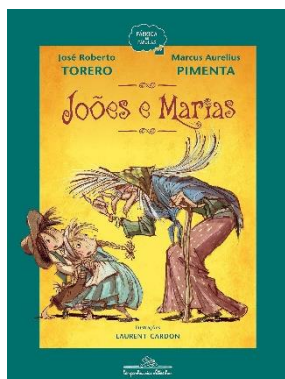
As Belas Adormecidas

Com 13 opções diferentes de enredo, o livro convida o leitor a decidir os desfechos da história da Bela Adormecida, da Bela Agradecida, da Bela Aquecida... ei, quantas princesas diferentes, não? Há também muitas possibilidades de resolver o conflito e os leitores poderão fazer a opção do final que querem ler. Interação e diversão não faltam nesta obra.



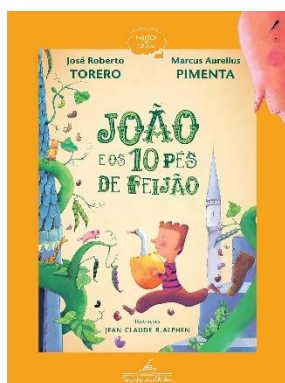
Chapeuzinhos Coloridos

Já pensou se o chapeuzinho da personagem não fosse vermelho? E se o lobo não fosse mau? E se o caçador e a mãe da Chapeuzinho se apaixonassem? E se a vovó fosse malvada? Diferentes abordagens para um conto clássico, diferentes pontos de vistas construídos com pequenas alterações, capazes de proporcionar aos leitores diferentes perspectivas para soltar a imaginação.



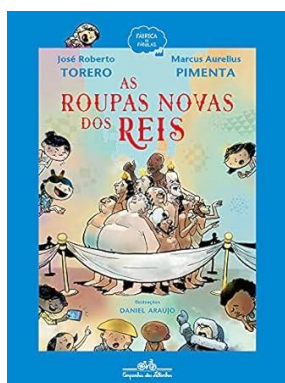
Joões e Marias

Já pensou se a tradicional casa feita de doces de João e Maria se transformasse em casa de legumes ou de frutas? Será que ela continuaria sendo tão palatável? Pois é, nesta fábula interativa há muitos caminhos narrativos (1.024 no total, UAU!), que se seguidos podem surpreender os leitores.



João e os 10 pés de feijão

Feijão é algo bem comum no hábito alimentar do brasileiro e, desde cedo, as crianças já sabem que existe uma variedade de feijões, preto, roxinho, vermelho... Já no cardápio literário, tradicionais são os feijões mágicos! Desses, nunca se soube que haveria variedade. Pelo menos, não até surgir esta nova reinterpretação da história, em que, a depender da variedade do feijão escolhida pelo leitor, João, sua mãe e o Gigante podem ter um destino bem diferente daquele da versão clássica. Já pensou subir num pé de feijão e ir parar num Parque de Diversões? As oportunidades de aventura são muitas!



As Roupas Novas dos Reis

Nesta obra, mais uma clássica história tradicional, do universo dos contos de fadas, é reinventada. Imagine só o que acontece quando um viajante espertalhão visita diferentes países convencendo os líderes de suas habilidades de alfaiataria? Líderes do Egito, Pérsia, Nuuk e Manchúria são convencidos a usar roupas feitas de borboletas, doces e até de tecidos invisíveis... O desenrolar da trama surpreenderá a você e seus alunos.

Para ler as sinopses oficiais de cada obra, leia com seu celular o QRcode abaixo e acesse a página da coleção no site da *Companhia das Letrinhas*:



Onde realizar

- Sala de aula.

Como encaminhar

Aula 1



Primeiro momento: Gênero conto de fada

Discussão: Inicie a aula introduzindo o tema dos contos de fadas. Incentive os estudantes a relembrem histórias clássicas, como: Branca de Neve e os Sete Anões, Cinderela, Patinho Feio, Os Três Porquinhos, A Bela Adormecida, Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau, A Pequena Sereia, Rapunzel, João e Maria, João e o pé de feijão, A Roupa Nova do Rei. Converse com eles sobre o que caracteriza o conto de fada, como a presença de elementos fantásticos: reinos encantados, personagens como princesas, príncipes, bruxas, dragões, gigantes etc. Deixe que os estudantes exponham seus conhecimentos livremente e faça intervenções, quando necessário.



Segundo momento: Leitura de imagens e leitura do conto

- 1. Apresentação dos livros:** Apresente os livros da coleção “Fábrica de Fábulas”. Mostre um de cada vez. Explore, superficialmente (sem entrar em muitos detalhes), a capa e leia a sinopse. Em seguida, deixe que os estudantes se agrupem de acordo com a escolha do livro que gostariam de ler. Cada grupo, de 3 ou 4 alunos, deve escolher um dos contos (o ideal é utilizar todos os livros da coleção, mas você pode decidir quais contos utilizar, a depender também da disponibilidade dos títulos).
- 2. Leitura:** Após a divisão, oriente os estudantes a fazerem a leitura do conto escolhido pelo grupo, seguindo as sugestões dos autores. Eles devem perceber como é possível recriar toda a história fazendo escolhas e modificando pequenos detalhes. Se for possível, deixe que cada grupo encontre na escola um lugar calmo para compartilhar a leitura entre seus membros. Acompanhe a organização dos grupos para a leitura, observando suas reações ao se envolverem com a narrativa.

Aula 2



Primeiro momento: Organização da apresentação

Organizando uma apresentação: Peça para que os grupos se reúnam novamente e oriente-os a pensar em uma forma de apresentar à classe a experiência que tiveram ao ler a reinterpretação do conto escolhido, os diversos caminhos para o desfecho, as diversas versões de um mesmo personagem etc. Explique que eles não devem ler as histórias, mas podem mostrar partes, ilustrações, para enriquecer a apresentação. O importante é que eles consigam apresentar para a classe o que a obra lida teve de diferente do conto tradicional que a originou.



Segundo momento: Apresentação das leituras

Apresentação: Peça que os estudantes se organizem. Decidam juntos o tempo de fala e a ordem das apresentações. Passe, então, a palavra ao primeiro grupo.

Neste momento, é importante que você faça a mediação para que todos escutem ativamente os colegas, façam perguntas e interajam, a fim de compreender as inovações feitas na nova versão do conto, as possibilidades de desfecho e também aquelas que o grupo mais gostou. Com isso, a classe terá uma visão de todas as obras da coleção, ou pelo menos daquelas escolhidas por você para este trabalho.

Organize o tempo das apresentações, de forma que os alunos possam tecer comentários, se gostaram ou não da nova versão da história, quais desfechos acharam mais interessantes, quais foram as mudanças mais criativas etc.

A participação ativa nesta aula é importante para que os estudantes ampliem seu repertório e para que a curiosidade e criatividade sejam aguçadas, o que ajudará muito no momento de planejar e elaborar do produto final desta sequência didática.

Aula 3



Primeiro momento: Discussão sobre as novas versões dos contos

Discussão: Retome as principais mudanças acontecidas nos contos compartilhados pelos grupos na apresentação. Estimule os estudantes a comentarem algumas estratégias utilizadas pelos autores da coleção para reinterpretar o conto clássico, como: mudar o tipo de sapato, a cor do chapéu da Chapeuzinho, o feijão plantado por João, o ovo do Patinho Feio, a princesa adormecida, o tipo de casa dos 33 porquinhos ou os possíveis desfechos da Branca de Neve.

Ao final, pergunte se sentiram falta de algum conto nesta coleção. Espera-se que os estudantes digam que não houve o reconto da Pequena Sereia e Rapunzel. Se eles não apontarem esses dois contos, estimule-os dando dicas dessas duas personagens, para que descubram.



Segundo momento: produção escrita

1. **Escrita:** Inicie a aula apresentando a proposta de escrita aos estudantes: Agora vocês serão os autores, deverão pensar em como seria possível fazer versões diferentes para as histórias da Rapunzel e da Pequena Sereia.
2. **Organização da sala:** Divida a turma em dois grupos: metade da classe deve trabalhar um conto e, a outra metade, deve trabalhar o outro. É importante ter na classe os contos tradicionais para que os alunos possam se apoiar e desenvolver as ideias com base neles. Esse primeiro dia deve servir para os alunos lerem o conto que lhes servirá de base e discutir oralmente algumas ideias que surgirem. Oriente-os a anotar as ideias para serem mais bem discutidas na próxima aula quando iniciarão a escrita. Explique-lhes que planejar a escrita é um passo importante para cumprir com o propósito comunicativo, neste caso, produzir uma reinterpretação de um conto tradicional, com inspiração na coleção Fábrica de Fábulas.



Dicas importantes!

1. Se for possível, organize os estudantes em pequenos grupos, de modo que mais de um grupo trabalhe a mesma história. O ideal é não fazer grupos muito grandes, para possibilitar que todos os alunos participem e colaborem com sua equipe.

2. Elabore com os alunos um roteiro para auxiliar na produção escrita: Qual será a principal mudança? Os personagens e espaços serão os mesmos? Qual será o conflito na nova versão? Como o conflito será resolvido? Qual será o desfecho da história?

Aula 4



Aula inteira: Momento único

Cada grupo deve trabalhar na escrita de sua história. Oriente os estudantes a relerem qualquer uma das histórias para os ajudar na escrita. Enquanto os grupos trabalham, passe pelas carteiras auxiliando no que precisarem ou mesmo observando a participação de cada membro do grupo.



Dica importante!

É importante combinar com os estudantes que eles devem criar apenas uma versão diferente para a história.

Aula 5



Primeiro momento: Revisão por pares

Revisão por pares: Caso os alunos não tenham experiência na realização de revisão por pares, oriente que os textos devem ser lidos com respeito e, ao final, devem redigir um comentário sobre o que acharam interessante e o que poderia melhorar.

www.institutomultisaberes.com.br

+55 11 93949-9186

Licença aberta *Creative Commons* – CC BY-NC 4.0 LEGAL CODE – Attribution-NonCommercial 4.0 Internacional



Entregue, de forma aleatória, as produções para serem revisadas de modo que nenhum grupo pegue seu próprio texto. Explique que a ideia é contribuir com o texto do outro grupo.



Dica importante!

É importante criar um roteiro de avaliação das histórias criadas. Prepare uma folha com itens para que os estudantes verifiquem e façam anotações das observações realizadas: Qual foi a principal mudança feita, ela ficou clara no texto? Os personagens e espaços se mantiveram ou mudaram? As mudanças mostraram-se interessantes ao leitor? Qual o conflito da nova versão? Como o conflito foi resolvido? Qual o desfecho da história? As ideias ficaram claras? O que poderia melhorar?



Segundo momento: Revisão por pares

Reescrita final: Ao final da revisão por pares, os textos devem ser destrocados para serem lidos e, se aceitas as sugestões, feitos os ajustes. Após a escrita da nova versão, recolha as produções. Explique que você fará a correção e devolverá na próxima aula.

Aula 6



Avaliação por Rubrica e retorno

Assim como a avaliação por pares, a rubrica também é uma metodologia ativa, que visa não só a otimizar o processo de correção das produções textuais dos estudantes, como também e, sobretudo, tornar claros os critérios de correção.

Utilize a rubrica apresentada no anexo 1 deste e-book para avaliar e corrigir as produções desta Sequência didática e em outras produções. Fique à vontade para modificar quaisquer dos critérios e acrescentar outros.

É importante explicar aos alunos os critérios de correção, para que eles tenham ciência da metodologia utilizada e não pensem que a produção foi corrigida de forma subjetiva.

Após a sua revisão, entregue as produções para os estudantes, resalte os critérios que foram atendidos e aqueles nos quais precisam trabalhar para melhorar.

Peça que passem a limpo a última versão do texto para ser publicada, conforme sugestão ao final deste e-book.

Sequência didática 4

Quarto ano

Narrativas ficcionais e não ficcionais!

Conhecendo a biografia de Claude Monet, pelo olhar da personagem Lineia.

Áreas: Literatura infantojuvenil.

Habilidade preditoras da leitura e da escrita estimuladas nesta sequência didática

Processamento fonológico: acesso lexical e memória.

Processamento semântico: vocabulários receptivo na escuta e expressivo na escrita.

Processamento ortográfico: consciência ortográfica e reconhecimento automático de palavras.

Objetivos, conteúdos de ensino e habilidades da BNCC.

Objetivos de aprendizagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
Fluência Leitora.	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente, e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	Compreensão.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	Estratégia de leitura.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivo por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
• Produção Textual.	• Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. • Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão. • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

• Ortografia.	• Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. (EF04LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV ditongo é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).
• Análise Linguística/semiótica.	• Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação. • Pontuação. • Morfologia.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s). (EF04LP05) Identificar em textos e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. (EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivos ou pronomes pessoal e verbo (concordância verbal). (EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). (EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com

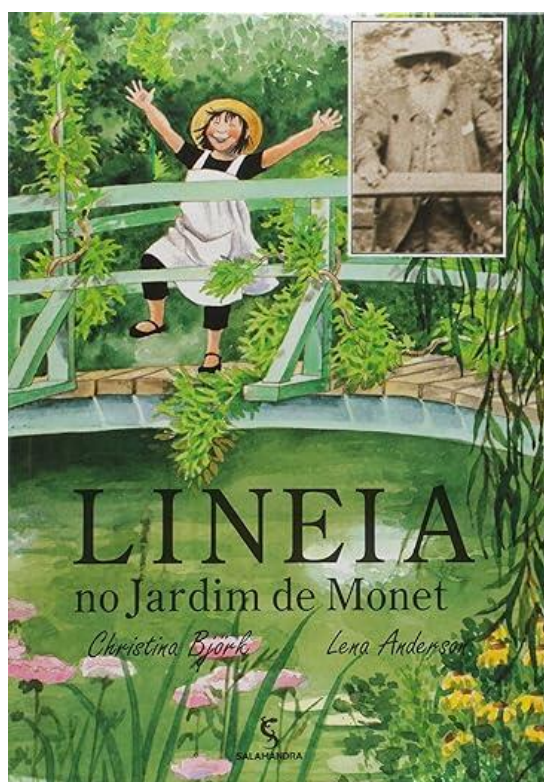
os sufixos -agem, -oso, -eza, -iza/-isa (regulares morfológicas).

Duração:

6 aulas.

Material:

Exemplar do livro:



BJÖRK, Christina. Lineia no Jardim de Monet. São Paulo: Salamandra, 2012.

Onde realizar

- Sala de aula.

Como encaminhar

Aula 1



Primeiro momento: Leitura de imagens

- 1. Leitura dos elementos verbo-visuais da capa:** Apresente o livro aos estudantes e deixe que leiam o título e observem as cores e as figuras que compõem a capa. Chame a atenção para o fato de que na capa há ilustrações e uma fotografia. Estimule a participação da turma e deixe que façam comentários.
- 2.** Depois, faça questionamentos e deixe que levantem hipóteses: Por que vocês acham que o autor escolheu este nome para o livro? Vocês imaginam que tipo de história encontraremos nele? Quem vocês acham que são os personagens dessa história? Será que tem uma história ou mais de uma? Será que é uma história ficcional, isto é, inventada, ou uma história não ficcional, isto é, real/ verdadeira?
- 3. Autor e ilustrador:** Estimule os estudantes a identificarem na capa do livro o nome do autor e do ilustrador - essa informação é muito importante para a formação do leitor literário, pois ajuda a criar repertório e autonomia para, posteriormente, identificar os autores favoritos, selecionar outros livros deste autor e, ainda, criar gosto pelo traço de determinado ilustrador.



Segundo momento: Leitura da história e leitura de imagens

1. **Leitura:** Leia, da página 5 até a 15, com bastante entonação, emprestando aos estudantes sua voz e fluência leitora. Destaque as partes importantes da visita da Lineia à Paris, mostrando as imagens e fazendo com que os estudantes se sintam dentro da história. Após o momento de leitura, converse com os estudantes sobre os personagens. Estimule-os a perceber que dois deles são ficcionais (Lineia e o senhor Silvestre) e um é real (O pintor Claude Montet).
2. Retome, então, a conversa que tiveram no momento da apresentação do livro, em que você perguntou se eles achavam que seria uma história inventada, ficcional, ou uma história real, não ficcional. Pergunte novamente, checando as hipóteses anteriormente levantadas. Explique então que neste livro duas histórias se entrelaçam, uma ficcional: a de Lineia e seu vizinho, Sr. Silvestre, e a outra, verdadeira, do artista Claude Monet. Pergunte, então, se eles sabem como se chamam as narrativas verdadeiras sobre a vida de uma pessoa. Caso a resposta não surja espontaneamente, conte-lhes que essas histórias são chamadas de biografia. Encerre a aula, dizendo que na próxima aula, vocês continuam a leitura.

Aula 2



Momento único: Continuação da leitura

Leitura: Continue a leitura do livro, desta vez leiam da página 16 até 39. Depois, saltem as páginas de 40 a 45. Na página 45, leiam a coluna lateral, e sigam com a leitura até a página 49. Deixe os alunos apreciarem as imagens, à medida em que for lendo cada página. Depois, da leitura conversem um pouco para sondar as expectativas da turma, para saber se estão gostando da leitura e se sentem viajando junto com Lineia e Seu Silvestre. Conversem também sobre a arte de

Monet, sobre a perda da visão, que o levou a pintar diversas vezes a mesma ponte japonesa de seu jardim. Procure sondar os estudantes sobre quais partes da história eles estão achando mais interessante, se a história ficcional, da menina que visita Paris para conhecer a obra e a história de Monet, ou se a história real de Montet.

Obs. O box com a biografia de Monet, da página 40 à parte da 45 será lido na terceira aula.

Complemente!

Mais estímulos, mais conexões. Mais conexões, mais aprendizagem!



Viagem ao vilarejo de Giverny, em Normandia, na França.

Pergunte aos estudantes se eles também gostariam de visitar a casa e os jardins de Monet, no vilarejo de Giverny, em Normandia, na França. Convide-os para realizar essa visita, de forma virtual. Se possível, utilizem a sala de informática da escola, para que a visita seja feita na tela do computador. Os estudantes podem se sentar em duplas e eles mesmos podem fazer o percurso virtual pelo museu.

A visita virtual é possível no seguinte link: <https://fondation-monet.com/en/>

No site, clique no botão “excursão virtual”, <https://3r-prev.com/mon23/visite-virtuelle/index.htm>, e explore o espaço com seus alunos, vivenciando a mesma emoção de Lineia e Sr. Silvestre. É possível explorar tanto a casa, quanto os jardins.

Como o site é em francês, para facilitar, clique com o botão direito do mouse, sob a tela e, em seguida, escolha a opção traduzir para o português.



Interdisciplinaridade em foco!

Aproveite o acesso aos recursos tecnológicos e à Internet e faça, com os estudantes, um tour pela França, visitando Paris, e depois a Normandia e, por fim, em Giverny. Para isso, basta acessar o Google Earth, em <https://earth.google.com/>.



Dica importante!

Neste link <https://www.guiadasemana.com.br/turismo/galeria/tour-virtual-pela-franca>, é possível encontrar outras 10 atrações na França, como museus e castelos, que podem ser visitados virtualmente.

Boa viagem!!!

Aula 3



Primeiro momento: Continuação da leitura

Se possível, digite, imprima e entregue aos estudantes o texto biográfico sobre Monet, que consta no box das páginas 40 a 45 do livro, *A história de Monet*. Faça uma leitura compartilhada do texto com a turma. Os estudantes podem ajudar na leitura, desde que seja de forma voluntária. Na medida em que leem, peça para que eles grifem as partes mais importantes na biografia do artista. Se não for possível, leia para eles no próprio livro e, façam pausas para comentar as partes importantes. Neste momento, você pode fazer anotações na lousa, em tópicos, das partes relevantes da biografia.

www.institutomultisaberes.com.br

+55 11 93949-9186

Licença aberta *Creative Commons* – CC BY-NC 4.0 LEGAL CODE – Attribution-NonCommercial 4.0 Internacional





Dica importante!

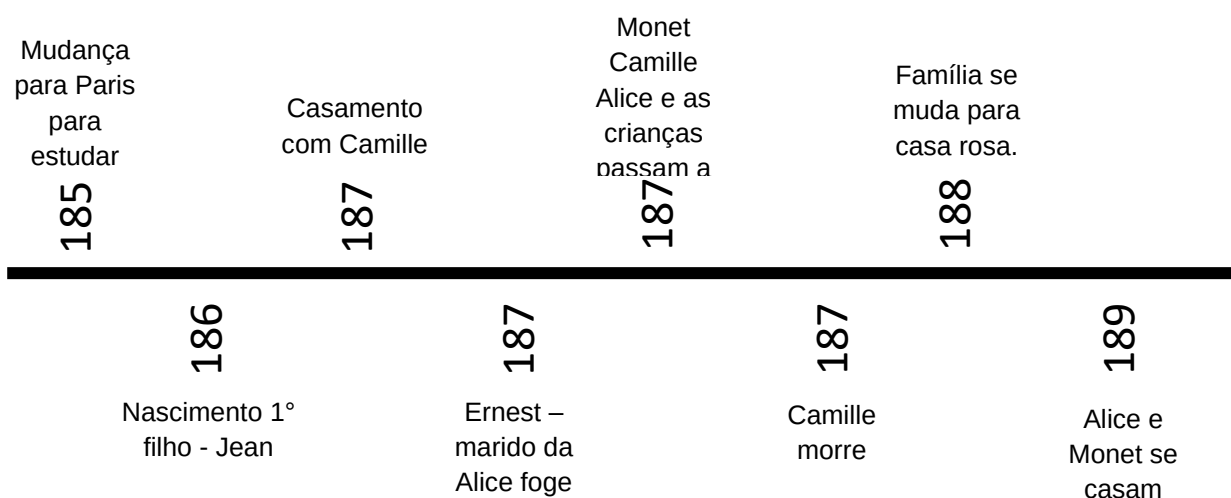
Lembre-se que o foco, nesta aula, é o gênero biografia.

Chame a atenção para o fato de ser um texto escrito em terceira pessoa, que apresenta fatos verídicos sobre a vida da pessoa, relatados em ordem cronológica, da infância à vida adulta; geralmente, narrando primeiro os fatos mais simples e, no fim, os mais relevantes etc.



Segundo momento: Linha Cronológica

Produção de uma linha do tempo na lousa: Na página 51 do livro, no título: “Que aconteceu quando?” a autora inseriu uma linha do tempo que organiza os principais acontecimentos relatados na história de Monet, utilize-a como referência para construir, a partir dos pontos lidos e grifados no texto na aula anterior, uma linha cronológica. Para isso, peça para que os estudantes retomem a leitura do texto e ditem os fatos grifados. Cada fato deve ser escrito na lousa, um ao lado do outro, formando uma linha reta, conforme sugestão abaixo.



www.institutomultisaberes.com.br

+55 11 93949-9186

Licença aberta *Creative Commons* – CC BY-NC 4.0 LEGAL CODE – Attribution-NonCommercial 4.0 Internacional





Lição de casa

Apresente aos estudantes a seguinte atividade, para ser feita em casa (Se possível, prepare uma folha de atividades, com espaço para a produção da linha cronológica dos fatos da vida do biografado).

- Escolha uma personalidade para ser biografada, pode ser alguém de sua família, avô, avó, tio, tia ou mesmo seu pai ou sua mãe.
- Converse com seus familiares ou responsáveis e questione, sobre fatos importantes ocorridos na vida dessa pessoa: data de nascimento, eventos ocorridos, onde estudou, que profissão escolheu, casamento, nascimento dos filhos, viagens etc.
- Anote toda as informações. Depois monte uma linha cronológica como fizemos em sala com a vida do Monet.

Aula 4



Primeiro momento: Socialização da lição de casa

Apresentação: Inicie a aula, retomando a atividade da lição de casa. Peça que cada aluno apresente brevemente sua pesquisa: Quem será a personalidade biografada; por que escolheu esta pessoa; alguns fatos da vida dessa pessoa usados para construir a linha cronológica da vida dela.



Segundo momento: Produção textual de uma biografia

Escrita: Explique aos estudantes a proposta deste momento, que consiste em transformar a linha cronológica em uma narrativa não ficcional, que conte a vida da personalidade, em ordem

cronológica. Relembre que essa prática social de uso da língua corresponde ao gênero textual biografia, então, cada estudante será neste momento um biógrafo, pessoa que escreve biografias.



Dica importante!

Relembre com os estudantes:

- O texto deve ser escrito em terceira pessoa.
- É preciso abrir um novo parágrafo sempre que o tópico discursivo for novo, ou seja, que mudar de assunto (se vai falar de uma nova fase da vida da pessoa, deve-se mudar de parágrafo).
- É preciso usar marcadores temporais para que a ordem cronológica seja construída (advérbios de tempo, como naquele ano, naquela época, em 1977, na infância etc.).
- No texto, podem ser usados adjetivos para caracterizar a personalidade, de forma que o leitor saiba como era essa pessoa.
- Os fatos devem ser apresentados na ordem cronológica.

Oriente os estudantes a efetuarem a leitura atenta de seus próprios textos, ao final da escrita, para verificar os seguintes pontos: se os fatos estão todos contados em ordem cronológica e de forma clara; se as construções oracionais estão claras; se as concordâncias nominal e verbal foram respeitadas; se não há desvio ortográfico; se a paragrafação está adequada; se a pontuação foi usada corretamente.

Aula 5



Primeiro momento: Revisão por pares

Revisão por pares: Caso os alunos não tenham experiência na realização de revisão por pares, oriente que os textos devem ser lidos com respeito e, ao final, devem redigir um comentário sobre o que acharam interessante e o que pode ser melhorado.

www.institutomultisaberes.com.br

+55 11 93949-9186

Licença aberta *Creative Commons* – CC BY-NC 4.0 LEGAL CODE – Attribution-NonCommercial 4.0 Internacional





Dica importante!

Crie uma lista do que deve ser observado no texto no momento da revisão, conforme o exemplo abaixo:

- Problemas de pontuação.
- Desvios ortográficos nas palavras estáveis já trabalhadas em aula.
- Concordância verbal e nominal.
- Paragrafação.
- Apresentação dos fatos em ordem cronológica.

Obs. O momento da revisão é também um momento de aprendizagem, por isso é interessante focar em um aspecto da lista por dia, pois assim você pode recapitular o conteúdo sobre pontuação, por exemplo, antes deles fazerem a revisão nos textos. O próximo ponto pode ser feito em outro dia e por outro grupo, assim os alunos terão lido vários textos e aprendido com os apontamentos sugeridos.



Dica importante!

Você pode também criar coletivamente uma legenda, para que os estudantes usem na hora da revisão por pares, por exemplo, toda vez que for inserido um triângulo vermelho, significa que a pontuação precisa ser revista; toda vez que a palavra estiver grifada de amarelo, significa que há um desvio ortográfico para ser corrigido etc.

Assim, quando o texto voltar para as mãos do autor, ele mesmo poderá pensar em como solucionar os problemas apontados pelos revisores.



Segundo momento: Revisão por pares

Reescrita: Ao final da revisão por pares, os textos devem ser destrocados para serem lidos e, se aceitas as sugestões, feitos os ajustes. Após a escrita da nova versão, recolha as produções. Explique que você fará a correção e devolverá na próxima aula.

Aula 6



Avaliação por Rubrica e retorno

Assim como a avaliação por pares, a rubrica também é uma metodologia ativa, que visa não só a otimizar o processo de correção das produções textuais dos estudantes, como também e, sobretudo, tornar claros os critérios de correção.

Utilize a rubrica apresentada no ANEXO 1 deste e-book para avaliar e corrigir as produções desta Sequência didática e em outras produções. Fique à vontade para modificar quaisquer dos critérios e acrescentar outros.

É importante explicar aos alunos os critérios de correção, para que eles tenham ciência da metodologia utilizada e não pensem que a produção foi corrigida de forma subjetiva.

Após a sua revisão, entregue as produções para os estudantes, ressalte os critérios que foram atendidos e aqueles nos quais precisam trabalhar para melhorar.

Peça que passem a limpo a última versão do texto para ser publicada, conforme sugestão ao final deste e-book.

Sequência didática 5

Quinto ano

A arte de contar histórias para crianças!

Leitura e releitura de um livro infantil do Nobel José Saramago.

Áreas: Literatura infantojuvenil.

Habilidade preditoras da leitura e da escrita estimuladas nesta sequência didática

Processamento fonológico: acesso lexical e memória.

Processamento semântico: vocabulários receptivo na escuta e expressivo na escrita.

Processamento ortográfico: consciência ortográfica e reconhecimento automático de palavras.

Objetivos, conteúdos de ensino e habilidades da BNCC.

Objetivos de aprendizagem	Objetos de conhecimento	Habilidades
• Fluência Leitora.	• Decodificação/Fluência de leitura. • Compreensão. • Estratégia de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente, e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivo por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
• Produção Textual.	• Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita. • Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão. • Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

• Ortografia.	• Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. (EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.
• Análise Linguística/semiótica.	• Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação. • Pontuação. • Morfologia e Morfossintaxe.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. (EF05LP04) Diferenciar na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. (EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em

		concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. (EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.
--	--	---

Duração:

5 aulas.

Material:

Exemplar do livro:

SARAMAGO, José. A maior flor do mundo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.



www.institutomultisaberes.com.br

+55 11 93949-9186

Licença aberta *Creative Commons* – CC BY-NC 4.0 LEGAL CODE – Attribution-NonCommercial 4.0 Internacional



A Maior Flor do Mundo, do Nobel de Literatura, José Saramago, promove uma incursão pela arte de escrever histórias para crianças, promovendo reflexões metalinguísticas, ou seja, reflexões sobre a própria língua e sobre o ato de escrever. Assim, há duas narrativas que seguem lado a lado, na obra: **a do narrador-personagem**, que diz abertamente, logo na primeira página, que gostaria de contar, ao público infantil, uma história que criou, que considera a mais bela, mas não sabe como fazê-lo, por não saber se expressar em vocabulário simples, infantil; **a do menino aventureiro e sensível**, que segue o curso do rio, caminho que lhe é comum, mas depois se distancia demais, deixando pra trás o vilarejo onde vive; o menino acha uma flor murcha e necessitada de água e não mede esforços para ajudá-la. Para saber mais, só lendo o livro!

Onde realizar

- Sala de aula.

Como encaminhar

Aula 1



Primeiro momento: Leitura de imagens

1. **Leitura dos elementos verbo-visuais da capa:** Mostre o livro aos estudantes. Deixe que observem as cores e as figuras que a compõem a capa. Depois, peça que leiam o título da obra. Faça questionamentos e deixe que levantem hipóteses: Por que vocês acham que o autor escolheu este nome para o livro? Vocês imaginam que tipo de história encontraremos nele?
2. **Autor e ilustrador:** Estimule os estudantes a localizarem na capa do livro o nome do autor e do ilustrador - essa informação é muito importante para a formação do leitor literário, pois ajuda a criar repertório e autonomia para, posteriormente, identificar os autores favoritos, selecionar outros livros desse autor e, ainda, criar gosto pelo traço de determinado ilustrador.



Segundo momento: Leitura compartilhada e discussão

- 1. Leitura mediada:** Leia a história com bastante entonação, emprestando aos estudantes sua voz e fluência leitora. Ao longo da leitura faça pausas para mostrar as imagens que acompanham cada trecho e para esclarecer dúvidas em relação ao vocabulário, conforme sugestão do próprio narrador-personagem ao leitor.



Dica importante!

A leitura mediada ocorre quando aquele que lê em voz alta para um público ouvinte, seja ou não o professor, faz pausas para conversar sobre trechos, para explicar ou mesmo dizer em outras palavras um trecho complexo no texto, de modo a estimular a compreensão.

- 2. Discussão:** Estimule os estudantes a se expressarem, dizendo o que acharam da história. Pergunte se eles perceberam que neste conto infantil, duas histórias são contadas. Depois pergunte quais? Caso não respondam, comente que se trata da história do narrador-personagem que gostaria de escrever uma história infantil, mas não sabe como usar palavras simples para crianças e a histórias do menino que sai de casa em busca de aventuras, se afasta do caminho de costume e acha uma flor murcha.
Estimule-os, também, a refletir sobre a faixa etária para a qual o livro é apropriado: Será que crianças muito pequenas entenderiam a história? Comente sobre a necessidade de usar palavras mais simples para escrever para crianças pequenas. O que são palavras simples? Será que é necessário empobrecer o vocabulário ou só procurar sinônimos mais frequentemente usados na língua? Conte aos alunos sobre a importância das histórias para o enriquecimento do vocabulário e pergunte como eles se relacionam com os livros, se gostam de ler em casa, com seus familiares e responsáveis, se gostam de ler sozinhos etc.

C^omplemente!

Mais estímulos, mais conexões. Mais conexões, mais aprendizagem!

A mesma história em outra linguagem! Novas semioses, novos sentidos!

Convide os estudantes para uma sessão de cinema na escola, prepare o ambiente e aperte o play, para assistir ao curta-metragem *A maior flor do mundo*. Apreciar a mesma história em outra linguagem é uma ótima oportunidade para refletir sobre as especificidades da linguagem cinematográfica, comparar ao conto lido, no livro impresso e ilustrado e, além disso, perceber como foi feita a adaptação da literatura para o cinema.





Tempo: 9'48"

O curta, dirigido por Juan Pablo Etcheverry e narrado pelo próprio José Saramago, foi produzido em 2007 e ganhou o prêmio de melhor Curta-metragem de Animação nos Goya. Além disso, foi aclamado em outros festivais de cinema pelo mundo. A trilha sonora do curta, de Emilio Aragón também recebeu o Prêmio Amigos da Música de Barcelona, para melhor Música Original.

Após assistirem ao curta, converse com os estudantes sobre o filme e façam comparações entre as linguagens literária e cinematográfica. Estimule-os a se expressarem e a manifestarem sua opinião e os sentimentos despertados neles pelo curta.

Aula 2



Primeiro momento: Apresentação da proposta de produção textual

Apresentação da proposta de escrita: Converse com os estudantes e explique a proposta de trabalho com o livro *A maior flor do mundo*. Diga-lhes que a proposta de escrita foi feita pelo próprio narrador-personagem, que assim diz:

“Este era o conto que eu queria contar. Tenho muita pena de não saber escrever histórias para crianças. Mas ao menos ficaram sabendo como a história seria, e poderão contá-la doutra maneira, com palavras mais simples do que as minhas [...]”.

Quem sabe se um dia virei a ler outra vez esta história, escrita por ti que me lêes, mas muito mais bonita?...”

Então, com o desafio lançado, parta para uma nova leitura do livro.



Segundo momento: Leitura e aprofundamento do texto

Aprofundamento do texto: Faça uma nova leitura da obra, sem pausas desta vez. Ao final, tracem juntos o planejamento da produção textual. Estimula os estudantes a pensarem em todos os elementos da narrativa, para que possam começar a escrita. Explique que a nova história deve falar apenas sobre o menino e sua aventura.

Faça uma lista na lousa com os elementos da narrativa, estimule a turma a dizê-los e seja o escriba:

- Espaço: o menino vive com a família numa aldeia, mas a aventura ocorre fora “da sossegada terra”.
- Personagens: o menino, seus familiares e o povo da aldeia.
- Situação inicial: o menino está brincando próximo ao curso do rio, local de costume.
- Conflito: o menino decide se afastar, vai para longe, muito longe do rio; acha uma flor murcha, que resolve ajudar, mas não há água por ali, então vai e vem muitas vezes.
- Clímax: a família percebe o sumiço do menino; todos os moradores do povoado vão em busca do menino perdido.
- Desfecho: o menino é encontrado dormindo um sono tranquilo embaixo da maior flor do mundo, que o protegeu em seu sono, cobrindo-o com uma pétala. O menino é tido como herói da aldeia: saiu do vilarejo para fazer algo que era maior que ele.

Explique à turma que com essa estrutura do texto bem definida, na próxima aula, é só escrever o conto, descrever o menino, sua aventura, o encontro com a flor murcha, as estratégias usadas para salvá-la etc. Explique que eles devem já pensar também como farão a ilustração do livro, já que as

histórias infantis precisam ser ilustradas. Deixe que eles vejam novamente as ilustrações do livro, feitas pelo João Caetano, que misturam diversas técnicas, como os prédios e casas feitas com colagem de códigos de barras, por exemplo.



Momento único: Produção escrita

Escrita: Oriente os estudantes, dizendo que, neta aula, eles devem escrever a história pensando em toda a discussão feita sobre os elementos que deverão aparecer no conto. Lembre-os que a linguagem utilizada deve ser voltada ao público-alvo a quem se destinará a escrita: crianças da educação infantil e do primeiro ano.

Depois do texto pronto, oriente os estudantes a fazerem nova leitura e revisão do próprio texto. Combine com os estudantes que a ilustração será feita após a escrita da versão final do texto.

Complemente!

Mais estímulos, mais conexões. Mais conexões, mais aprendizagem!



Interdisciplinaridade em foco!

A classe já sabe que o livro infantil precisa ser ilustrado, mas será bastante proveitoso se a atividade de ilustração for direcionada pela professora de artes. Se possível, faça a ela essa proposta interdisciplinar. Os estudantes podem usar técnicas diversas para ilustrar o livro produzido por eles, como pintura com aquarela, colagem, pintura com guache etc.

Aula 4



Primeiro momento: Revisão por pares

Revisão por pares: Caso os alunos não tenham experiência na realização de revisão por pares, oriente que os textos devem ser lidos com respeito e, ao final, devem redigir um comentário sobre o que acharam interessante e o que pode ser melhorado.



Dica importante!

Crie uma lista do que deve ser observado no texto no momento da revisão, conforme o exemplo abaixo:

- Problemas de pontuação.
- Desvios ortográficos nas palavras estáveis já trabalhadas em aula.
- Concordância verbal e nominal.
- Paragrafação.
- Apresentação dos fatos em ordem cronológica.
- Pontuação.

Obs. O momento da revisão é também um momento de aprendizagem, por isso é interessante focar em um aspecto da lista por dia, pois assim você pode recapitular o conteúdo sobre pontuação, por exemplo, antes deles fazerem a revisão nos textos. O próximo ponto pode ser feito em outro dia e por outro grupo, assim os alunos terão lido vários textos e aprendido com os apontamentos sugeridos.



Dica importante!

Você pode também criar coletivamente uma legenda, para que os estudantes usem na hora da revisão por pares, por exemplo, toda vez que for inserido um triângulo vermelho, significa que a pontuação precisa ser revista; toda vez que a palavra estiver grifada de amarelo, significa que há um desvio ortográfico para ser corrigido etc.

Assim, quando o texto voltar para as mãos do autor, ele mesmo poderá pensar em como solucionar os problemas apontados pelo revisor.



Segundo momento: Revisão por pares

Reescrita: Ao final da revisão por pares, os textos devem ser destrocados para serem lidos e, se aceitas as sugestões, feitos os ajustes. Após a escrita da nova versão, recolha as produções. Explique que você fará a correção e devolverá na próxima aula.

Aula 5



Avaliação por Rubrica e retorno

Assim como a avaliação por pares, a rubrica também é uma metodologia ativa, que visa não só a otimizar o processo de correção das produções textuais dos estudantes, como também e, sobretudo, tornar claros os critérios de correção.

Utilize a rubrica apresentada no ANEXO 1 deste e-book para avaliar e corrigir as produções desta sequência didática e de outras produções. Fique à vontade para modificar quaisquer dos critérios e acrescentar outros.

É importante explicar aos alunos os critérios de correção, para que eles tenham ciência da metodologia utilizada e não pensem que a produção foi corrigida de forma subjetiva.

Após a sua revisão, entregue as produções para os estudantes, resalte os critérios que foram atendidos e aqueles nos quais precisam trabalhar para melhorar.

Peça que passem a limpo a última versão do texto e façam as ilustrações, para a publicação, conforme sugestão ao final deste e-book.

A metodologia ativa rubrica

Esse recurso propõe a construção de métricas de avaliação transparentes e eficazes. A ideia central é que você desenvolva e sistematize critérios e indicadores de avaliação, buscando reduzir a subjetividade e as incertezas do processo de avaliação.

A rubrica auxilia na construção de critérios avaliativos mais coerentes em relação a objetivos de aprendizagem determinados. Ela funciona como um instrumento de avaliação formativa, permitindo o envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem e avaliação.

É possível inovar envolvendo os estudantes na construção das rubrica, pedindo que proponham novos critérios avaliativos para serem aplicados a seus trabalhos e projetos. Isso permite uma maior conscientização do processo de ensino-aprendizagem.

A rubrica deve conter: foco na mensuração do objetivo estabelecido (desempenho, comportamento ou qualidade), sendo o desempenho organizado em níveis e usando uma referência de classificação para situar o desempenho.

Rubrica para revisão e avaliação das produções dos estudantes do 3º, 4º e 5º anos:

A rubrica apresentada é apenas uma sugestão, você pode adaptá-la conforme os conteúdos já desenvolvidos com a classe.

Pontos a serem avaliados	Atende plenamente à proposta.	Atende satisfatoriamente à proposta.	Atende parcialmente à proposta.	Não atende à proposta.
Compreensão da proposta	O (a) aluno (a) demonstrou compreensão plena da proposta de escrita.	O (a) aluno (a) demonstrou compreensão satisfatória da proposta de escrita.	O (a) aluno (a) demonstrou compreensão parcial da proposta de escrita.	O (a) aluno (a) não compreendeu a proposta ou não soube executá-la por falta de domínio da escrita alfabética.
Descrição do cenário onde se passa a história	O (a) aluno (a) descreveu com precisão e riqueza detalhes o cenário onde se passa a história.	O (a) aluno (a) descreveu satisfatoriamente o cenário onde se passa a história, mas sem tanta riqueza de detalhes.	O (a) aluno (a) descreveu parcialmente o cenário onde se passa a história, mas ficando preso à história original.	O (a) aluno (a) não descreveu o cenário onde se passa a história.
Apresentação das personagens.	O (a) aluno (a) fez a apresentação das personagens, ressaltando suas	O (a) aluno (a) fez a apresentação das personagens ressaltando apenas suas	O (a) aluno (a) já inicia a narrativa falando das personagens, sem	O (a) aluno (a) não apresenta as personagens.

	características, físicas e comportamentais.	características físicas.	apresentá-las e caracterizá-las.	
Encadeamento cronológico de suas ações.	O encadeamento das ações das personagens foi feita com clareza, apresentando uma lógica quanto a ordem cronológica.	O encadeamento das ações das personagens foi feita de forma satisfatória e seguiu a ordem cronológica da história original.	O encadeamento das ações das personagens foi feita parcialmente, sem respeitar uma lógica temporal.	O encadeamento das ações das personagens foi feito de forma confusa e embaralhada.
Paragrafação	O (a) aluno (a) apresentou divisão do texto em parágrafos que respeitam a unidade de sentido do texto.	O (a) aluno (a) apresenta uma noção satisfatória de parágrafo.	O (a) aluno (a) apresenta domínio relativo da paragrafação. Embora abra parágrafos, não respeita a unidade de sentido, trocando de parágrafo sem mudar de assunto.	O (a) aluno (a) apresentou o texto em um só bloco, sem dividi-lo em parágrafos.
Uso dos sinais de pontuação	O (a) aluno (a) demonstra pleno domínio das regras de pontuação, fazendo uso de vírgulas, pontos finais, de exclamação, interrogação,	O (a) aluno (a) demonstra domínio satisfatório das regras de pontuação, apresentando poucos desvios.	O (a) aluno (a) demonstra domínio parcial das regras de pontuação, apresentando muitos desvios.	O (a) aluno (a) não fez uso de pontuação no texto. Apresentado o texto corrido, sem pontuação alguma ou com pontuação inadequada.

	travessão para introdução do discurso direto.			
Uso da escrita alfabética.	O (a) aluno (a) demonstra pleno domínio da escrita alfabética da Língua Portuguesa.	O (a) aluno (a) demonstra domínio satisfatório da escrita alfabética da Língua Portuguesa.	O (a) aluno (a) demonstra domínio parcial da escrita alfabética da Língua Portuguesa, apresentando trocas entre as consoantes surdas/ sonoras.	O (a) aluno (a) demonstra pouco domínio da escrita alfabética, não apresentando consciência da segmentação das frases em palavras.
Ortografia	O (a) aluno (a) demonstra pleno domínio do sistema ortográfico da Língua Portuguesa.	O (a) aluno (a) demonstra domínio satisfatório do sistema ortográfico da Língua Portuguesa, apresentado raros desvios.	O (a) aluno (a) demonstra domínio parcial do sistema ortográfico da Língua Portuguesa, apresentado muitos desvios.	O (a) aluno (a) não apresenta domínio do sistema ortográfico da Língua Portuguesa.

Construção de lista de palavras estáveis para viabilizar o processo de ortografização

Ao planejar estratégias de ensino voltadas para a melhoria da escrita ortográfica dos estudantes, uma abordagem eficaz é a utilização de palavras estáveis. Segundo Teberosky e Cardoso (1989), o conhecimento da escrita convencional de algumas palavras serve como uma referência significativa para a escrita de outras palavras. Este conjunto de palavras, memorizadas e assimiladas pelo grupo de estudantes, é denominado "palavras estáveis".

A importância de construir uma lista de palavras estáveis está no seu potencial para ampliar o repertório de escritas ortograficamente corretas dos estudantes. Este processo inclui a identificação de palavras frequentemente usadas que os alunos devem ser capazes de escrever de maneira correta e sem hesitação. A elaboração desta lista deve ser uma atividade colaborativa, desenvolvida junto com os estudantes por meio da observação e experiência cotidiana em sala de aula.

Para isso, é essencial esclarecer a existência de uma maneira convencional de escrever as palavras, enfatizando a necessidade de aprender essa forma. Em muitos casos, isso pode exigir a memorização, dado que nem sempre há regras claras que facilitem a aprendizagem ortográfica. Assim, a construção coletiva de uma lista de palavras estáveis, que deve ser fixada na classe, torna-se uma estratégia pedagógica valiosa no processo educativo, contribuindo significativamente para o aprimoramento da habilidade de escrita dos estudantes.

Organização e publicação dos textos dos estudantes

A proposta final de cada sequência didática é a elaboração de um gênero textual específico: poesia, no primeiro ano, reconto da obra *Chapeuzinho amarelo*, conto de fadas reinventado de Rapunzel e Pequena Sereia, biografia e um conto infantil destinado aos estudantes da educação infantil e primeiro ano.

A fim de cumprir a função social da escrita, é importante que este produto final elaborado pelos estudantes seja lido de fato, ou seja, tenha um público leitor.

Para isso, então, indicamos abaixo ferramentas tecnológicas que podem contribuir para inserir as imagens das ilustrações feitas pelos estudantes, editar, diagramar e publicar o texto digitalmente, distribuindo o link para a comunidade escolar.

Recomendamos que os estudantes sejam envolvidos em cada etapa do trabalho, de forma a tornar mais significativa a construção do conhecimento, a percepção da circulação dos gêneros nas esferas sociais, assim como as múltiplas possibilidades de uso das TDIC para editar, remixar, revisar, compartilhar textos multissemióticos, com palavras, imagens, áudios, vídeos etc.

Ao permitir que os estudantes se envolvam neste processo, você promove a autonomia, o senso estético e as habilidades digitais.

Como utilizar o Padlet para publicação dos textos

O Padlet é uma plataforma interativa que permite a criação de murais digitais em que textos, imagens, áudios e vídeos podem ser facilmente organizados e compartilhados. Para usar o Padlet na sua atividade, siga os passos:

1. Crie uma conta gratuita em Padlet e inicie um novo mural.
2. Personalize o layout do mural de acordo com o projeto da classe. Existem várias opções, como mural, grade, linha do tempo etc.
3. Compartilhe o link do Padlet com os estudantes, permitindo-lhes adicionar seus textos e elementos visuais relacionados ao projeto. É possível inserir o texto, uma ilustração e a gravação da voz dos estudantes lendo seu conto, declamando sua poesia etc.
4. Incentive os estudantes a experimentarem mudar a disposição dos elementos para uma apresentação coesa e esteticamente agradável do produto final.

Como utilizar o Canva para edição e diagramação

O Canva é uma plataforma de design gráfico que oferece ferramentas fáceis de usar para criar designs visuais, como convites, e-books etc. Para implementar o Canva na diagramação dos textos, prossiga da seguinte forma:

1. Acesse Canva e crie uma conta gratuita. Explore os modelos disponíveis para encontrar um que se adapte ao gênero literário em questão.
2. Encoraje os estudantes a selecionar um modelo e personalizá-lo, adicionando seus textos e escolhendo elementos visuais que complementem e enriqueçam suas histórias. É possível digitalizar as ilustrações dos estudantes e subir as imagens para serem inseridas no trabalho.
3. O Canva permite ajustar fontes, cores e layout, garantindo que os estudantes possam expressar sua visão única para o projeto.
4. Após a finalização, os designs podem ser compartilhados online ou baixados para publicação.
5. No próprio Canva, há uma conexão com a ferramenta Heyzine Flipbooks, que permite publicar em formato de um livro digital que passa as páginas, como um livro impresso. Sua classe vai amar ver o produto final neste formato.

Referências

DOLZ, J., NOVERRAZ, M. e SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Gêneros Oraís e Escritos na escola./ tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

FENGCHUN, M. et al. Guidelines on the development of open educational resources policies. Paris: UNESCO, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000371129>. Acesso em: 6 março de 2024.

TEBEROSKY, A. & CARDOSO, B. (org.) (1989). Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. São Paulo: Trajetória/Unicamp.



 @multisaber​​es

 contato@institutomultisaber​​es.com.br

 www.institutomultisaber​​es.com.br

Durante um extenso período, Danielle Dutenh​​efner e Nelci Vieira Lima dedicaram-se a aprimorar e desenvolver seus conhecimentos e, juntas, plantaram a semente de um sonho. Essa semente floresceu e deu origem ao Instituto MultiSaber​​es. Fundado com base na convicção de que ser docente é assumir o compromisso de mediar a construção do conhecimento, de inspirar o aprendizado e de cultivar o potencial único de cada aprendiz.

O Instituto MultiSaber​​es adota como filosofia a compreensão da complexidade do exercício docente e a valorização do diálogo, da pesquisa e da constante reflexão teórico-prática. Essa abordagem é fundamental, uma vez que o aprimoramento profissional é essencial para o desenvolvimento de um processo educacional significativo e eficiente.

Dessa forma, tem como missão, oferecer um ambiente de constante desenvolvimento pessoal e profissional, que vai além das fronteiras da sala de aula tradicional e que leva os participantes à construção de um espaço pessoal de aprendizagem.

Os cursos oferecidos apresentam conteúdos práticos, baseados em estudos científicos, planejados para viabilizar a aplicabilidade da teoria, de modo a melhorar a prática docente e a possibilitar que cada participante adquira confiança para desempenhar seu papel de mediador na construção do conhecimento.

Venha conhecer o Instituto MultiSaber​​es, um ambiente vibrante e dedicado ao crescimento contínuo. Aqui, a busca incessante pelo conhecimento e pelo aprimoramento profissional é impulsionada pela paixão, pela esperança e pela certeza de que uma educação de qualidade para todos é possível.

Junte-se a nós nesta emocionante jornada de aprendizado e crescimento!



DANIELLE DUTENHEFNER



@profa.dani_dute



danielledutenhefner@institutomultisaberes.com.br

Doutora e Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana pelo Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Possui especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Universidade de Santo Amaro e em Relações Interpessoais, com foco no desenvolvimento da autonomia moral, pela Universidade de Franca. Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista.

Possui uma sólida experiência de atuação como professora de Educação Infantil e Fundamental, anos iniciais, em conceituadas escolas da rede privada de ensino de São Paulo. Seu comprometimento com a pesquisa consolidou-se com sua integração ao grupo de pesquisa em Transtornos de Leitura e Escrita, vinculado ao Núcleo de Ensino, Assistência e Pesquisa em Escrita e Leitura da UNIFESP, onde atuou como pesquisadora e coorientadora de trabalhos científicos.

Além de ministrar palestras, possui artigos publicados em periódicos científicos. Atualmente, direciona seu conhecimento para a disseminação do saber, como mentora e fundadora do Instituto MultiSaberes. Currículo lattes:

<http://lattes.cnpq.br/3586319167585500>



NELCI VIEIRA DE LIMA



@profa.nelci



nelcivieira@institutomultisaberes.com.br

Doutora e Mestre em Língua Portuguesa pela PUC-SP. Graduada em Letras, atuou como professora efetiva de Educação Básica, por mais de uma década, na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e na Secretaria Municipal de Educação, da cidade de São Paulo.

Desenvolveu pesquisas no Instituto de Pesquisas Sedes Sapientiae para estudos do Português, da PUC-SP, no Grupo de Historiografia Linguística.

É palestrante e autora de capítulos de livros e artigos científicos. No âmbito editorial, atua no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), desde 2017, como ghost writer, assessora pedagógica, leitora crítica, autora e editora. Também é autora da coleção Akpalô Língua Portuguesa, Práticas de acompanhamento da aprendizagem, para o PNLD 2023, pela Editora do Brasil S/A, aprovado pelo MEC.

Atua como professora na graduação de Letras e Pedagogia, em Instituições de Ensino da rede privada, nas modalidades EaD e Semi-presencial. É mentora e fundadora do Instituto MultiSaberes.

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4040970296306932>

Instituto



MultiSaberes